

IRMGARD KRÜGER MONTOYA

**EXPECTATIVAS DO PROFESSOR EM RELAÇÃO À REALIDADE E
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES**

Dissertação de Mestrado apresentada
para a obtenção do título de Mestre em
Educação, na Universidade Federal do
Paraná.

CURITIBA
1980

Professora Orientadora

Dr.^a Consuelo de Menezes Garcia

Livre Docente em Educação - Currículo.

Universidade Federal do Paraná.

Consultores de Pesquisa

Dr. Louis Bruno Alcorta

Ph.D. em Educação - Ciências.

Stanford University - USA.

Dr.^a Zélia Millêo Pavão

Livre Docente em Educação - Estatística

Universidade Federal do Paraná.

*Ao meu filho Luciano,
objetivo da minha luta,
dedico este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Este estudo só se tornou viável mediante o esforço conjugado de instituições e pessoas dedicadas que desinteressadamente não mediram esforços na prestação de serviços.

Com relação às instituições, quero externar meus agradecimentos à Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal Especializado (CAPES), por ter me favorecido com bolsa de estudos, durante a parte teórica do curso de Pós-Graduação, e à Universidade Federal do Paraná, nas pessoas da Doutora ZÉLIA MILLEO PAVÃO, Diretora do Setor de Educação, e o Professor LAURO ESMANHOTO, então Coordenador do Curso de Mestrado, que com seu carinho, apoio e sabedoria, soube incentivar-me à pesquisa.

Quanto, às demais pessoas que acompanharam este trabalho, cabe-me agradecer:

- De maneira especial, à Elisabeth e Guilherme Henrique, meus pais, que sempre me incentivaram ao estudo.

- Ao meu marido, pelo apoio dado, principalmente durante a fase de coleta de dados.

- Aos Professores Alcorta e Consuelo, pela amizade, ajuda, motivação constante e pela simpatia com que acompanharam o desenrolar de todo o trabalho.

- Aos responsáveis pela administração e coordenação pedagógica das escolas selecionadas para a pesquisa em Ilhéus, Itabuna e Uruçuca (Bahia), por permitirem a realização da pesquisa em suas escolas e aos professores de 2º grau, por terem participado da mesma.

- Aos colegas de curso que se mostraram disponíveis nos momentos em que os procurei.

- A senhorita Izolete pela dedicação e capricho com que realizou o trabalho de datilografia.

Outros ainda merecem a minha gratidão. Se não fiz menção direta a todos eles, mesmo assim, são merecedores de igual agradecimento.

De tudo que esta pesquisa me ensinou, ressalto o fato que para chegar ao seu final ela dependeu do esforço conjugado de muitos.



IRMGARD KRÜGER MONTOYA

RESUMO

Esta pesquisa ocupou-se dos professores de 2º grau, mais especificamente daqueles que atuam em Formação Especial, nas cidades de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca, na região cacauzeira do Sul do Estado da Bahia, visando estudar dois aspectos: a satisfação das expectativas daqueles professores em relação à realidade encontrada nas escolas em que atuam, e as concepções de currículo subjacentes aos cursos profissionalizantes, a nível de 2º grau.

As questões da presente pesquisa podem ser assim sintetizadas:

A - Estará o professorado da região cacauzeira do sul do Estado da Bahia satisfeito em suas expectativas com relação ao magistério?

B - Haverá diferenças entre o grau de satisfação de expectativas dos professores e professoras?

C - A concepção de currículo adotada nas escolas estará condizente com as necessidades da região?

Para realizar este estudo, foram levantadas as seguintes hipóteses:

A - Não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores de Formação Especial do 2º grau e a comunidade onde trabalham, baseando-se nos pontos de vista dos professores e no levantamento das condições existentes nas escolas de áreas urbanas da região cacauzeira do sul do Estado da Bahia.

B - Não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores do sexo feminino de Formação Especial no 2º grau e a realidade encontrada nas escolas em áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia, baseando-se nos pontos de vista das professoras e no levantamento das condições existentes nas referidas escolas.

C - Não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores do sexo masculino de Formação Especial do 2º grau e a realidade encontrada nas escolas em áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia, baseando-se nos pontos de vista dos professores e no levantamento das condições existentes nas referidas escolas.

D - Não existem diferenças entre a realidade para a Formação Especial encontrada nas escolas de 2º grau na região cacauera do sul do Estado da Bahia e os aspectos citados e relacionados à concepção de currículo como Reconstrução Social.

Para testar a validade destas hipóteses, selecionou-se uma amostra de cinquenta e dois (52) sujeitos, sendo vinte e seis (26) do sexo feminino e vinte e seis (26) do sexo masculino, extraídos de uma população de 415 professores em função, atuantes em todo o 2º grau, nas três (3) cidades.*

A coleta de dados foi obtida através de um questionário validado (validade aparente) por dois especialistas em educação.

A análise estatística dos dados seguiu uma ordem crescente de complexidade. Iniciou-se com a caracterização da amostra dividida em três (3) tópicos: dados pessoais, caracterização do currículo e dados situacionais, onde se pretendeu diagnosticar a realidade das escolas pesquisadas. A seguir foi aplicado o teste do χ^2 (qui-quadrado), para deter-

* Dados coletados in loco pela autora de pesquisa, em 1978.

minar se os professores estão satisfeitos com sua situação no magistério e com o magistério em geral, dividindo-se depois os dados por sexo para verificar se este fator pode influir no grau de satisfação.

O teste do χ^2 foi usado também para determinar qual a concepção de currículo adotada nas escolas. Trabalhou-se com um nível de significância de $P =$ ou $>$ que $0,05$.

Ao serem analisados os dados dos professores de ambos os sexos, a realidade encontrada nas escolas, atende às expectativas dos professores nos seguintes aspectos:

1 - Em relação ao curso realizado, aos livros existentes nas escolas, ao trabalho de mecanografia, à época da montagem do currículo escolar, ao tipo de avaliação adotado nas escolas e ao tipo de currículo nelas existente.

2 - Há discordância relativamente à expectativa dos professores e a realidade, quanto aos seguintes itens: salário, horário de trabalho, número de alunos que atendem e quanto a alguns recursos didáticos das escolas como: epidiáscópio, retro-projetor, toca-discos e discos, toca-fitas e fitas, ferramentas, espaço para plantio, sala de artes e filme sonoro.

Os resultados mostram que o grupo pesquisado apresenta-se quantitativamente mais insatisfeito do que satisfeito. Constatou-se que o fator sexo influi no grau de satisfação dos professores, pois entre as professoras a insatisfação é maior.

3 - Para as professoras, a realidade existente nas escolas não atende as suas expectativas nos seguintes aspectos: salário, horário de trabalho, número de alunos que atendem, condições de trabalho que as escolas oferecem, recursos materiais de modo geral e, especificamente, com relação aos

seguintes recursos didáticos: ferramentas, áreas de esportes, espaço para plantio, laboratório, sala de artes, filme sonoro, toca-fitas e fitas, retro-projetor e epidiascópio.

4 - Entre os professores do sexo masculino, há discordância relativamente às expectativas e a realidade encontrada nas escolas, nos seguintes itens: salário, horário de trabalho, número de alunos que atendem, e quanto aos seguintes recursos didáticos: sala de artes, filme sonoro, toca-fitas e fitas, toca-discos e discos e epidiascópio. Percebe-se que os professores têm um horário de trabalho bastante intenso e é um grupo que recentemente ingressou no magistério.

5 - Quanto à concepção de currículo adotada nas escolas e/ou pelos professores pesquisados, foi levantada a hipótese da adoção de um currículo como Reconstrução Social. No entanto, esta hipótese não foi validada e, nenhuma das situações analisadas através do teste do χ^2 .

Para o propósito desta pesquisa, as atuais condições de trabalho dos professores, foram usadas como um reflexo das expectativas da comunidade, e portanto serviu de escala contra a qual mediu-se a satisfação do professor. Não se tem conhecimento de qualquer outra escala que possa ser utilizada numa situação prática como esta.

ABSTRACT

This research is based on the expectations and conditions of secondary school vocational education teachers in the cocoa-producing regions of the state Bahia. The communities participating are Ilhéus, Itabuna and Uruçuca and are located in the southern portion of the state. In addition, the research is oriented to identify the conceptions of curriculum utilized by these teachers in their educational activities.

The specific problems identified to be researched are:

A - Are the teachers of the cocoa-producing region of Bahia satisfied with their working conditions?

B - Does there exist differences in the levels of satisfaction between male and female teachers?

C - Is the conception of curriculum utilized for these vocational courses in tune with the needs of the students and families who inhabit the region?

The following hypotheses were examined:

A - There do not exist significant differences between the expectations of the vocational education teachers and the actual working conditions present in the cocoa-producing region of the state of Bahia.

B - There do not exist significant differences between the expectations of male and female vocational education teachers in relation to the working conditions

present in the cocoa-producing region of Bahia.

C - The prevalent conception of curriculum in the cocoa-producing region of Bahia is 'social reconstruction'.

The study population consists of fifty-two (52) vocational education teachers representatives of a total population of four hundred and fifteen vocational education teachers in the regions under study. A questionnaire was utilized after being validated by two educational specialists. The questionnaire is divided in three (3) sections:

- a - personal data;
- b - characterization of the curriculum; and,
- c - working conditions.

In each section, questions were included to determine the level satisfaction of the teacher with each aspect and, by the use of Chi-square (χ^2), it was possible relate expectations to working conditions, for the entire group and for the male only, female only groups. The significance level utilized was $P > 0,05$.

The research findings are as follows:

1 - For both sexes, the following working conditions are deemed satisfactory: academic preparation to become a vocational teacher; texts and other reading materials available at the school; administrative support for duplication of materials; the timeplan for course planning; and, the present school curriculum.

2 - For both sexes, the following working conditions were not satisfactory: salary; hourly work schedule; number of students per class; absence of teaching materials such as overhead projectors, record players, taperecorders, tools, school ground space for plantings, studios and sound films.

record players, overhead projectors and slide projectors.

4 - Male vocational teachers were not satisfied with the following working conditions: salary; hourly work schedule; number of students; absence of studios, sound films, record players, taperecorders and slide projectors. It should be noted that the male vocational teachers have a fuller work load and, as a group, have more recently entered the teaching profession.

5 - The conception of curriculum most prevalent in the school is 'curriculum as technology' and not 'reconstruction social' as hypothesized.

For the purposes of this research study, the actual working conditions were used as a reflection of the community's expectations and therefore the scale against which to measure teacher satisfaction. To our knowledge, there does not exist any other scale that can be utilized in a practical situation.

S U M Á R I O

<i>Agradecimentos</i>	i
<i>Resumo</i>	iii
<i>Abstract</i>	vii
<i>Súmário</i>	x
<i>Lista de Quadros</i>	xiii
CAPÍTULO I	
INTRODUÇÃO	1
1.1. <i>O Problema e sua Justificativa</i>	1
1.2. <i>Objetivos da Pesquisa</i>	5
1.3. <i>Hipóteses</i>	6
CAPÍTULO II	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1. <i>A Formação Especial no 2º Grau</i>	8
2.2. <i>Satisfação das Expectativas do Professor</i>	17
2.3. <i>Concepções de Currículo</i>	23
2.3.1. <i>Curriculum como Racionalismo Acadêmico</i>	23
2.3.2. <i>Curriculum como Tecnologia</i>	24
2.3.3. <i>Curriculum para Auto-Atualização ou Curriculum como Experiências Consumatórias</i>	25
2.3.4. <i>Curriculum para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos</i>	26
2.3.5. <i>Curriculum para a Relevância e Reconstituição Sociais</i>	27
2.3.6. <i>As Concepções de Currículo na História da Educação</i>	29

CAPÍTULO III

METODOLOGIA	42
-------------	----

CAPÍTULO IV

DADOS	49
4.1. <i>Dados Pessoais</i>	50
4.2. <i>Dados Profissionais</i>	57
4.3. <i>Caracterização do Currículo</i>	63
4.4. <i>Dados Situacionais</i>	84

CAPÍTULO V

RESULTADOS	92
5.1. <i>Caracterização do grupo pesquisado</i>	92
5.1.1. <i>Dados Situacionais</i>	92
5.1.2. <i>Dados Pessoais</i>	93
5.1.3. <i>Dados Profissionais</i>	95
5.1.4. <i>Caracterização do Currículo das Escolas</i>	97
5.2. <i>Análise através do χ^2</i>	99
5.2.1. <i>Satisfação do Professor</i>	100
5.2.2. <i>Concepção de Currículo subjacente aos</i>	
Cursos Profissionalizantes	109
5.2.2.1. <i>Modelo de Ensino Adotado</i>	109
5.2.2.2. <i>Técnica e/ou Procedimento Didá-</i>	
<i>tico Principalmente Usado</i>	110
5.2.2.3. <i>Trabalho dos Alunos</i>	111
5.2.2.4. <i>Caracterização dos Currículos</i>	
<i>Escolares</i>	113
5.2.2.5. <i>Relação dos Currículos Escolares</i>	
<i>com as Atividades da Comunidade</i>	114

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	115
GLOSSÁRIO	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128
ANEXO	
INSTRUMENTO DE PESQUISA	133
<i>Dados Pessoais</i>	135
<i>Dados Profissionais</i>	136
<i>Caracterização do Currículo</i>	137
<i>Dados Situacionais</i>	141

LISTA DE QUADROS

Quadro		Página
1.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto ao Sexo - Bahia - 1978.	50
2.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto à idade - Bahia - 1978.	51
3.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto ao salário - Bahia - 1978.	53
4.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto à satisfação em Relação ao Salário - Bahia - 1978.	54
5.	Distribuição dos Professores da Amostra conforme tenham outra Fonte de Renda além do Magistério - Bahia - 1978.	55
6.	Distribuição dos Professores da Amostra conforme tenham o Magistério como Ocupação Principal - Bahia - 1978.	55
7.	Distribuição dos Professores da Amostra segundo tenham outra Fonte de Renda e Considerem o Magistério como Ocupação Principal - Bahia - 1978.	56
8.	Distribuição dos Professores da Amostra por Habilitação Profissional ao Magistério. Bahia - 1978.	57
9.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação Relativa ao Curso Realizado - Bahia - 1978.	58
10.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto ao Tempo de Serviço no Magistério - Bahia - 1978.	59
11.	Distribuição dos Professores da Amostra, por Dependência Administrativo-Funcional - Bahia - 1978.	60
12.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto ao Horário de Trabalho - Bahia - 1978.	61
13.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto às suas Expectativas e à Realidade Escolar - Bahia - 1978.	62

Quadro	Página
14. Distribuição dos Professores da Amostra quanto ao Uso de Livro Texto - Bahia - 1978.	63
15. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à sua satisfação em Relação ao Livro Texto Usado - Bahia - 1978.	64
16. Distribuição dos Professores da Amostra quanto ao Tempo de Adoção do Livro Texto - Bahia - 1978.	64
17. Distribuição dos Professores da Amostra quanto ao Uso de Textos de Autores Diversos para Alunos - Bahia - 1978.	65
18. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Indicação de Bibliografia Adicional - Bahia - 1978.	65
19. Distribuição dos Professores da Amostra quanto aos Modelos de Ensino Utilizados - Bahia - 1978.	67
20. Existência de Recursos Didáticos na Escola, segundo os Professores da Amostra - Bahia - 1978.	68
21. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação em Relação aos Recursos Existentes nas Escolas - Bahia - 1978.	69
22. Distribuição dos Professores da Amostra segundo a Satisfação em Relação ao Conjunto de Recursos Existentes nas Escolas - Bahia - 1978.	70
23. Distribuição dos Professores da Amostra quanto às Técnicas e/ou Procedimentos Usados - Bahia - 1978.	71
24. Distribuição dos Professores da Amostra segundo Opinião quanto aos Responsáveis pela Montagem do Currículo - Bahia - 1978.	72
25. Distribuição dos Professores da Amostra segundo Opinião quanto ao seu Papel na Montagem do Currículo - Bahia - 1978.	73
26. Distribuição dos Professores da Amostra segundo Opinião sobre a Época da Montagem do Currículo - Bahia - 1978.	73
27. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação em Relação à Época da Montagem do Currículo - Bahia - 1978.	74
28. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Opinião sobre o Tipo de Avaliação Adotado nas Escolas - Bahia - 1978.	74
29. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação em Relação ao Tipo de Avaliação Adotado nas escolas - Bahia - 1978.	75

Quadro	Página
30. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Opinião sobre a Definição do Currículo a partir de Objetivos Comportamentais - Bahia - 1978.	75
31. Distribuição dos Professores da Amostra, quanto à Opinião sobre a Quem Compete a Elaboração dos Objetivos Instrucionais - Bahia - 1978.	76
32. Distribuição dos Professores da Amostra segundo à Opinião sobre como é Encarado o Rendimento do Aluno - Bahia - 1978.	77
33. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Opinião sobre o Tipo de Avaliação Adotado nas Escolas (Relacionamento da Questão 3.15. com a Questão 3.20) - Bahia - 1978.	78
34. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Opinião sobre as Causas de Dificuldades para o Exercício do Magistério - Bahia - 1978.	79
35. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Opinião sobre o Tipo de Currículo Adotado nas Escolas - Bahia - 1978.	82
36. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação em Relação ao Currículo Adotado - Bahia - 1978.	82
37. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à sua Satisfação em Relação ao Número de Alunos que atendem - Bahia - 1978.	83
38. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação em Relação ao Aparato Material das Escolas - Bahia - 1978.	84
39. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação em Relação às Dependências Escolares para o Bom Aproveitamento dos Alunos - Bahia - 1978.	85
40. Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Satisfação da Expectativas Profissionais em Relação às Dependências Escolares - Bahia - 1978.	86
41. Terminalidades Oferecidas pelas Escolas Pesquisadas - Bahia - 1978.	88
42. Sexo dos Alunos das Escolas Pesquisadas - Bahia - 1978.	89
43. Distribuição dos Professores da Amostra, segundo Opinião sobre a Localização da Escola Pesquisada - Bahia - 1978.	89

Quadro		Página
44.	Distribuição dos Professores da Amostra, quanto às Respostas sobre a Procedência dos Alunos - Bahia - 1978.	90
45.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Opinião sobre as Atividades da Comunidade - Bahia - 1978.	91
46.	Distribuição dos Professores da Amostra quanto à Opinião sobre a Relação Existente entre Atividades da Comunidade e da Escola - Bahia - 1978.	91

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1. O problema e sua justificativa.

Na escolha do tema desta pesquisa levaram-se em conta os problemas referentes ao magistério que, em maior ou menor escala, existem em todos os Estados do Brasil.

A autora desta pesquisa acredita que, em geral, os planos de educação não satisfazem totalmente as expectativas* dos professores, que gostariam de ter um bom ambiente de trabalho escolar e salários condizentes com as necessidades.

O Brasil empenhado no processo de desenvolvimento, apresenta condições favoráveis para isso: a abundância de recursos naturais, disponibilidade de tecnologia moderna e adequada às condições ecológicas do país, razoável assistência técnica e financeira e o empenho do governo federal na aceleração do processo de desenvolvimento. Contudo, reconhece-se que recursos naturais, tecnologia e capital são elementos inertes no sentido econômico, se não há o agente humano devidamente preparado para utilizá-los.⁵

Nos últimos anos tem se enfatizado o valor da educação por parte dos executores de programas de desenvolvimento, encarando-se o homem como capital, desde que se invista nele para executar seu papel de recurso humano no processo de mudança sócio-cultural. MOREAU⁵ acredita que só se alcança produtividade e elevação do padrão de vida, entendendo-se a educação como vanguarda.

* EXPECTATIVA, neste trabalho, significa conjunto de anseios com relação a situações de prestígio e status social, e aos benefícios provenientes de atividades profissionais.

Esta afirmativa é reforçada pela constatação, no que diz respeito à educação no Brasil, de que o academicismo está sendo complementado pela educação voltada para a profissionalização técnica e objetiva, buscando resolver os problemas básicos das populações, de acordo com as potencialidades regionais e locais, conforme está previsto na Lei de Ensino, no seu Artigo 4º;³

De acordo com a legislação educacional vigente no Brasil, a educação está voltada para o trabalho. Já no seu 1º artigo, a Lei 5692/71 coloca como objetivo geral do ensino de 1º e 2º graus,

proporcionar ao educando, a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. ³

Percebe-se que as atenções estão voltadas para o 2º grau no sentido de se conseguir, no mais curto prazo, uma mão de obra preparada para atender às necessidades da região e do país. O educador, segundo a autora deste trabalho, aliado a recursos materiais, é a mola mestra para o atingimento desse objetivo. É necessário, portanto, que esse educador seja uma pessoa que sinta atendidas as suas expectativas em relação ao magistério, e que tenha um certo grau de satisfação pessoal e profissional, pois só assim terá condições de realmente contribuir para o desenvolvimento do processo educativo.

A satisfação no trabalho traz benefícios para profissionais de qualquer natureza e uma atitude positiva em relação ao trabalho é vantajosa para a instituição e para o trabalhador. NEVES⁶ concorda que é vantajosa para o trabalhador porque ele passa a experimentar um agradável sentimento de satisfação por estar construindo algo para a comunidade; e para a Instituição, porque tem a garantia de maior rentabilidade.

Sabendo-se que a parte de formação especial do currículo de 2º grau deve ser fixada, conforme prevê a Lei 5692/71, no seu artigo 5º, § 2º, alínea b, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, é de se supor que o currículo escolar deve estar voltado para a tentativa de suprimento destas necessidades, visando atender aos interesses da comunidade. E, um currículo que visa atender às necessidades da sociedade é, segundo EISNER & VALLANCE,⁴ um currículo para a Relevância e/ou Reconstrução Sociais.

Assim, visando sanar alguns dos graves problemas de produtividade e racionamento no aproveitamento das disponibilidades materiais e humanas nos cursos profissionalizantes a nível de 2º grau, o presente estudo se propõe a verificar se os professores sentem satisfeitas suas expectativas e, verificar também, se a concepção de currículo subjacente aos referidos cursos condiz com as necessidades da comunidade.

A área de estudo - região cacauzeira do sul do Estado da Bahia - foi escolhida devido à importância econômica da região para o país. Desta região, foram selecionados para a pesquisa três municípios: Ilhéus, Itabuna e Uruçuca. A escolha recaiu sobre estas cidades por serem Ilhéus e Itabuna os dois principais centros urbanos da grande região cacauzeira.

Ilhéus possui área de 1.712 Km² com 107.738 habitantes, e Itabuna uma área de 937 Km² com 113.403 habitantes¹, sendo além disso, ambos os municípios possuidores do maior número de escolas de 2º grau da microrregião cacauzeira, conforme encontramos em ANDRADE & ASMAR.²

É também entre Ilhéus e Itabuna que se localiza a Universidade Santa Cruz, única em toda a região do cacau, o que ocasiona uma grande migração de jovens estudantes e, conseqüentemente, traz para Ilhéus, Itabuna e Uruçuca, maior número de professores habilitados para atuarem no 2º grau.

Uruçuca possui uma área de 440Km² com 15.185 habitantes¹. Classifica-se em 3º lugar em número de escolas da microrregião cacaueira, ao lado de três outros municípios: Camacã, Coaraci e Itapé².

Foi selecionada por ser também uma comunidade representativa de produção de cacau e por lá se localizar a Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC), estabelecimento criado e mantido pela Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e caracterizado hoje como Centro Profissionalizante e de Formação Profissional Rural, com o objetivo de formar e aperfeiçoar os recursos humanos que compoem a força de trabalho das regiões produtoras de cacau.

Foram selecionadas por sorteio, para a amostra, 9 escolas de 2º grau, sendo três (3) de Ilhéus, quatro (4) de Itabuna e duas (2) de Uruçuca. Estes números representam 52,9% do total das escolas destas três cidades, já que Ilhéus possui seis (6) escolas de 2º grau, Itabuna nove (9) e Uruçuca, duas (2). *

Participaram da pesquisa tanto os professores de Formação Especial de 2º grau de escolas públicas de âmbito federal, estadual e municipal, como os professores de escolas da rede particular.

* Dados Coletados in loco pela autora da pesquisa em 1978.

1.2. OBJETIVOS DA PESQUISA

Os objetivos deste trabalho são:

1.2.1. Comparar estatisticamente a satisfação das expectativas dos professores de Formação Especial do 2º Grau, em relação à realidade encontrada nas escolas de áreas urbanas, da região cacauêira do sul do Estado da Bahia.

1.2.2. Comparar estatisticamente a satisfação das expectativas dos professores do sexo feminino, de Formação Especial do 2º grau, em relação à realidade encontrada nas escolas de áreas urbanas da região cacauêira do sul do Estado da Bahia.

1.2.3. Comparar estatisticamente a satisfação das expectativas dos professores do sexo masculino, de Formação Especial do 2º grau, em relação à realidade encontrada nas escolas de áreas urbanas da região cacauêira do sul do Estado da Bahia.

1.2.4. Determinar se a concepção de currículo subjacente às escolas de 2º grau, em áreas urbanas da região cacauêira do sul do Estado da Bahia, coincide com as características de um currículo como Reconstrução Social.

1.3. HIPÓTESES

1.3.1. Não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores de Formação Especial do 2º grau e a comunidade onde trabalham, baseando-se nos pontos de vista dos professores e no levantamento das condições existentes em escolas de áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia.

1.3.2. Não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores do sexo feminino de Formação Especial no 2º grau e a realidade encontrada nas escolas em áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia, baseando-se nos pontos de vista das professoras e no levantamento das condições existentes nas referidas escolas.

1.3.3. Não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores do sexo masculino de Formação Especial no 2º grau e a realidade encontrada nas escolas em áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia, baseando-se nos pontos de vista dos professores e no levantamento das condições existentes nas referidas escolas.

1.3.4. Não existem diferenças entre a realidade para a Formação Especial encontrada nas escolas de 2º grau na região cacauera do sul do Estado da Bahia e os aspectos citados e relacionados à concepção de currículo como Reconstrução Social.

Para testar estas hipóteses foi montado um questionário que permite verificar a realidade existente nas escolas de 2º grau da região cacauera do sul do Estado da Bahia, relacionando-a às expectativas dos professores da região.

Para cada item do questionário que indaga sobre condições materiais dos prédios, salário dos professores, metodologia utilizada e outros - enfim, que constata a realidade existente - há uma questão relativa à satisfação do professor.

Dividida a amostra em número igual de elementos do sexo feminino e do sexo masculino, chega-se à aspiração dos professores de cada sexo, onde se pode constatar se existem expectativas diferentes para professores e professoras, e se professores de ambos os sexos estão satisfeitos com a real situação do magistério.

Com referência à última hipótese levantada, foi feito um estudo com base nas cinco concepções de currículo de EISNER & VALLANCE,⁴ que denominam o currículo que visa atender as necessidades da sociedade de *Curriculum para a Relevância e Reconstrução Sociais*.

Para testar a hipótese de que nas escolas de 2º grau da região cacauera do sul do Estado da Bahia é adotada a concepção de currículo como Reconstrução Social, alguns itens do questionário apontam características das diversas concepções de currículo e metodologias a serem empregadas no seu desenvolvimento, o que permitiu aos professores indentificarem seu trabalho, e, à pesquisadora, chegar à conclusão para esta amostra, sobre a concepção de currículo subjacente às escolas em questão. As questões que permitem fazer uma análise desta natureza, através do teste do χ^2 , são as seguintes: 3.6, 3.10, 3.19 e 3.22. (Ver anexo - Instrumento de Pesquisa, p.135). subdivididos de forma a permitir uma comparação entre a hipótese levantada e as alternativas propostas.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, Maria Palma & ASMAR, Selem Rachid. Geografia da microrregião cacauzeira. Itabuna, CEPLAC, 1977. p. 18.
2. _____. _____. p. 87.
3. BRASIL. Leis, Decretos, etc. Lei 5692. Diário Oficial de 18 de agosto de 1971.
4. EISNER, Elliot & VALLANCE, Elizabeth. Concepções conflitantes de curriculum. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. Mimeo. p. 8 (Tradução de Consuelo de Menezes Garcia e Louis Bruno Alcorta).
5. MOREAU, Altenides Caldeira. Integração da juventude na agropecuária. Salvador, 1975. Mimeo. p. 1-3.
6. NEVES, Isabel Dias. O grau de satisfação do professor: pesquisa realizada com professores de 2º grau de Goiânia. Rio de Janeiro, PUC, 1973. (Tese de Mestrado).

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do trabalho serão abordadas as seções abaixo, consideradas relevantes para a compreensão de temas envolvidos nesta pesquisa:

- 2.1. A formação especial no 2º grau.
- 2.2. Satisfação das expectativas do professor.
- 2.3. Concepções de currículo.

2.1. A Formação Especial no 2º Grau.

Este capítulo trata de um conjunto de idéias de vários autores, envolvendo problemas do magistério quanto a recursos materiais e humanos para a correta implementação da lei 5692/71, a qual visa a profissionalização de todo o 2º grau.

Os instrumentos legais relacionados especificamente ao 2º grau, além da lei 5692 de 11 de agosto de 1971, são os pareceres do Conselho Federal de Educação. O primeiro é o de número 45, aprovado em 14 de janeiro de 1972, em resposta à atribuição que lhe foi conferida pela lei 5692/71, no seu artigo 4º, §3º: *"Para o ensino de 2º grau, o Conselho Federal de Educação fixará, além do núcleo comum, o mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins."* ³

O referido parecer trata da *"qualificação para o trabalho no ensino de 2º grau e o mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional."* ¹

O segundo é o Parecer nº 76, aprovado em 23 de janeiro de 1975, atendendo a uma solicitação do então Ministro da Educação, que através do Aviso Ministerial nº 924 de 20 de setembro de 1974, solicitou ao Conselho Federal de Educação, que *"promovesse estudos no sentido de estabelecer novas normas que melhor orientassem a implantação do ensino de 2º grau."* ²

WARDE ¹² fez uma análise comparativa dos dois supracitados pareceres e constatou que

a lei 5692/71, no espaço de três anos, sofreu duas interpretações que conduzem as diretrizes da educação brasileira a dois rumos opostos. Enquanto o Parecer 45/72 dá ênfase à terminalidade profissional, como aspecto predominante do 2º grau, o Parecer 76/75 dilui a profissionalização na educação geral, dando ênfase à continuidade dos estudos a nível superior.

Segundo a referida autora, o surgimento do Parecer 76/75 não apenas completou o anterior com normas mais concretas e operacionais, mas alterou também seu espírito.

VIANNA chama a escolaridade de 2º grau, mais especificamente a Formação Especial, de Educação Técnica, uma vez que para ele o termo designa

as atividades sistemáticas de formação e aperfeiçoamento de pessoal para as ocupações existentes na Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços, em cursos de nível médio do 2º ciclo ou pós-médios que não se incluem, necessariamente, nos padrões universitários clássicos. Neles se preparam técnicos industriais, projetistas de ferramentas e dispositivos, laboratoristas, analistas e cronometristas, controladores de qualidade, desenhistas especializados, gerentes, técnicos de contabilidade, programadores de dados, vendedores de máquinas e equipamentos, vitrinistas, técnicos agrícolas, supervisores, professores e instrutores de matérias técnicas, enfermeiros, técnicos de raios X, técnicos de banco de sangue, protéticos, cosmetólogos, secretários, tradutores, intérpretes e agentes de turismo.

Esta idéia se confirma quando o referido autor afirma que a "Educação Técnica é iniciada normalmente após 8 anos de estudos básicos, vale dizer, depois do curso primário e ginásial."⁹

Sabe-se que os termos *primário e ginásio*, foram substituídos por *primeiro grau*, com o surgimento da lei 5692/71, conforme está previsto no seu artigo 1º § 1º.³

De acordo com a lei 5692/71, no seu artigo 5º, § 1º, o ensino de 2º grau deve ter a predominância da Formação Especial, contrariamente ao ensino de 1º grau que terá carga horária maior para a educação geral. No § 2º do mesmo artigo, a lei dá o objetivo da Formação Especial para o currículo do 2º grau: *Habilitação Profissional*.³

Com base no que a referida lei exige, SOUZA⁸ afirma que "*todas as escolas de 2º grau terão de reorganizar-se para oferecer habilitações profissionais.*"

Assim é que a educação de 2º grau tornou-se eminentemente profissionalizante, pela primeira vez na história da educação brasileira. Também CUNHA⁴ concorda com esta idéia quando afirma: "*A Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Graus traz no seu texto um projeto de política educacional que não encontra paralelo na história do Brasil: a profissionalização de todo o ensino de 2º grau.*"

O mesmo autor, no entanto, acredita que esta reforma de ensino não considerou a realidade existente nas escolas, pois não levou em conta o fato de que muitas não têm sequer prédios adaptados.⁵

A operacionalização da lei 5692/71 envolve, segundo VIEIRA,¹¹ inúmeros elementos novos para a tomada de decisão do administrador escolar de 2º grau. Os antigos cursos puramente acadêmicos devem, diante de nova proposição de currículo, "*suprir-se de equipamentos e laboratórios necessários ao ensino profissionalizante, ou inserir-se através dos princípios de entrosagem e intercomplementaridade, no modelo administrativo denominado complexo escolar.*"

Na lei 5692/71, encontra-se a indicação do aproveitamento de recursos no sentido de suprir deficiências, quando no seu artigo 3º, assim se manifesta:

Sem prejuízo de outras soluções que venham a ser adotadas, os sistemas de ensino estimularão, no mesmo estabelecimento, a oferta de modalidades diferentes de estudos integradas por uma base comum e, na mesma localidade;

- a) *a reunião de pequenos estabelecimentos em unidades mais amplas;*
- b) *a entrosagem e a intercomplementaridade dos estabelecimentos de ensino entre si ou com outras instituições sociais, a fim de aproveitar a capacidade ociosa de uns para suprir deficiências de outros;*
- c) *a organização de centros interescolares que reúnam serviços e disciplinas ou áreas de estudo comum a vários estabelecimentos.*³

Também SOUZA⁸ faz referência ao aspecto da intercomplementaridade para o suprimento das necessidades de recursos humanos e materiais dos estabelecimentos de ensino e enfatiza a importância da participação das empresas para a habilitação profissional dos concluintes do 2º grau:

A persistir o divórcio, até hoje, existente no Brasil entre a empresa e a escola, esta, quando se estructure para habilitar profissionalmente os seus alunos, não apenas lhes fornecerá uma qualificação de duvidosa eficiência, como ainda insistirá em formar excedentes profissionais em determinadas ocupações deixando, em contrapartida, quer por falta de informação, quer por falta de recursos, de prover as reais necessidades do mercado de trabalho.

Como se verifica, os recursos, tanto materiais, como humanos, disponíveis num estabelecimento de ensino, são de suma importância para o atingimento do objetivo do ensino de segundo grau. O aspecto da intercomplementaridade, a organização de Centros Interescolares e entrosamento com as empresas economicamente ativas, assume um papel de relevante importância, se for levado em consideração que a maioria das escolas, e principalmente as públicas, "nem sempre dispõe de prédios, de equipamentos, de verbas, de organização e de professores para cumprir eficientemente esta Tarefa."⁸

O papel do professor, como recurso humano vitalizador do ensino é de fundamental importância para a implementação da Formação Especial no 2º grau.

LOPES ⁷ afirma que a formação de professores especializados representa verdadeiramente uma necessidade vital para um país, especialmente quando se considera que sem eles se torna inócua qualquer reforma que pretenda melhorar o ensino.

Para VIANNA,¹⁰ o professor deve ser, antes de tudo um bom profissional no campo de sua disciplina; deve ter gosto pela convivência com as novas gerações e facilidade de comunicação. Deve ainda conhecer princípios de educação, fundamentos de psicologia, organização no trabalho e dominar os mais atualizados métodos e técnicas de ensino.

No entanto, embora seja ele o ponto chave da reforma do ensino, o professor não vencerá sozinho: é essencial, à base do texto legal, uma vigorosa ação político-administrativa, bem como uma adequada infra-estrutura escolar que lhe permita usufruir de um status intelectual, social e econômico que crie condições para sua integração funcional e conseqüente realização humana.⁶

Para concluir, visando aspectos mais pertinentes à Formação Especial no ensino de 2º grau, compatíveis aos reclamos desta pesquisa, pode-se constatar, de acordo com as idéias dos autores citados, a relevante importância de alguns aspectos que, conjugados, trarão resultados eficazes na educação de 2º grau, a saber:

a) Recursos humanos, considerados de primordial importância para a formação de técnicos capazes de uma atuação eficaz no seu futuro campo de trabalho;

b) Recursos materiais, indispensáveis para auxiliar o professor de formação especial no processo ensino-aprendizagem, ao transmitir as técnicas específicas a um futuro técnico de grau médio, que necessita conhecer, utilizar e fixar não só os conteúdos, mas experiências que encontrará no seu campo de trabalho;

c) Integração recíproca das escolas de 2º grau, proporcionando à clientela a utilização de um maior cabedal de recursos; e

d) entrosamento entre escolas de 2º grau e empresas economicamente ativas, dando oportunidade aos alunos de viverem a realidade através do contato prévio com o futuro mundo do trabalho.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer 45/72*. In: WARDE, Mirian Jorge. Educação e estrutura social: a profissionalização em questão. São Paulo, Cortez & Moraes, 1977, p. 95.
2. _____. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer 76/75*. Documenta. Brasília, (170): 24-44, jan., 1975.
3. BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei 5692. Diário oficial de 18 de agosto de 1971.
4. CUNHA, Luiz Antônio C.R. Política educacional no Brasil: a profissionalização no ensino médio. 2^a ed., Rio de Janeiro, Eldorado, 1977, p. 17.
5. _____. _____. p. 171.
6. EDITORIAL. Revista brasileira de estudos pedagógicos. 56 (124): 269, out/dez., 1971.
7. LOPES, Luciano. O professor ideal. 2^a ed., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1945, p. 22.
8. SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Desafios educacionais brasileiros. São Paulo, Pioneira, 1979, p. 61-62.
9. VIANNA, Agnelo Corrêa. Educação técnica. (s.l.) Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Industrial, 1970, p. 1-2.
10. _____. _____. p. 67.
11. VIEIRA, Élio. Modelos para implementação da reforma do ensino de 1^o e 2^o graus. Formação especial. In: GARCIA, Walter. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1976, p. 82.
12. WARDE, Mirian Jorge. Educação e estrutura social: a profissionalização em questão. São Paulo, Cortez & Moraes, 1977, p. 18.

2.2. Satisfação das Expectativas do Professor.

Como foi visto no item anterior, o professor é a mola mestra do ensino. Uma vez que assume papel de relevada importância, torna-se necessário que este recurso humano seja um elemento satisfeito profissionalmente, pois só assim terá condições de realizar a sua tarefa de educar, contribuindo, desta forma, para o atendimento dos objetivos do ensino de 2º grau.

Atualmente, vários são os trabalhos referentes às expectativas. Um levantamento de estudos relativos a esse assunto na área educacional revela que existem estudos relativamente a: expectativas da administração em relação à supervisão,² expectativas da comunidade em relação à escola,⁶ e expectativas de alunos de 2º grau em relação à orientação educacional.⁴ No entanto, nenhum destes casos, apresentaram resultados na área de interesse do presente estudo.

Com referência a expectativas do professor, podem ser citadas as pesquisas de ANDRADE¹, CASTRO³ e SOUZA¹⁴, embora não tenham sido estes trabalhos, realizados no mesmo sentido aqui desenvolvido.

Quanto ao item satisfação, podem ser apontados os estudos de MILLER⁸, mas não dentro da área de interesse desta pesquisa, já que este pesquisador se dedicou ao estudo do grau de satisfação de jovens estudantes entre 10 e 18 anos de idade; e de NEVES⁹, que realizou uma pesquisa com professores de 2º grau de Goiânia, referente ao grau de satisfação dos referidos professores em relação a sua situação no magistério. Constatou que existe maior grau de satisfação entre as mulheres do que entre os homens.

Nesta pesquisa, a idéia de satisfação será novamente encaminhada em função do relacionamento das escolas de 2º grau e as expectativas dos professores, analisando-se, porém somente os professores de Formação Especial do 2º grau, da região cacauzeira do sul do Estado da Bahia.

NEVES¹⁰ acredita que *"o fenômeno satisfação/insatisfação é de natureza emotiva. O sujeito percebe se está satisfeito ou insatisfeito pelo sentimento agradável ou desagradável que experimenta."*

Encontrar satisfação no trabalho permite ao indivíduo doar-se mais à sua atividade, o que trará maior rendimento ao processo ensino-aprendizagem.

NEVES¹¹ afirma que *"se o indivíduo tem atitudes positivas em relação às tarefas que realiza, terá certamente, mais condições de se construir como pessoa humana e de colaborar mais eficientemente, na construção do mundo."*

NOVAES MIRA¹² também concorda que o professor, como todo o ser humano, precisa encontrar satisfação em sua atividade profissional.

Estas idéias vêm de encontro ao pensamento de NOVAES¹³ quando afirma: *"uma pessoa fica valorizada quando a sociedade em que ela deve viver está organizada de maneira a permitir a plena realização de suas potencialidades humanas."*

Para KLAUSMEIER⁵, *"ensinar traz muitas satisfações aos professores, mas envolve quase sempre algumas frustrações."*

O referido autor associa estas possíveis frustrações às determinações existentes nas escolas quanto a métodos de ensino e programas rígidos a serem cumpridos pelos professores.

Com relação a este aspecto, de os professores receberem programas prontos, MARTINS⁷ também faz referência ao

citar:

O professor é concebido na escola como um agente de ensino. Ele recebe um modelo previamente estabelecido do que deve ensinar. Tanto nas escolas de primeiro e segundo grau, o professor já recebe a tarefa de ensinar um conteúdo selecionado, muitas vezes elaborado segundo um livro texto existente no mercado de livros.

MARTINS⁷ acredita que

qualquer professor, ao executar a sua tarefa de educar tem um conjunto de expectativas. Além da aprendizagem - de um conteúdo específico - está interessado em que os seus alunos sejam disciplinados, capazes de trabalhar em grupo e que cooperem entre si e com o professor.

Como se pode verificar, o professor tem uma série de expectativas em relação ao seu trabalho. Estas expectativas, se satisfeitas, tornarão mais produtivo o processo ensino-aprendizagem.

Sumarizando, pode-se afirmar que os professores nutrem expectativas variadas quanto a:

- valorização social
- métodos de ensino
- condições de trabalho
- participação ativa dos alunos

A satisfação dessa expectativa é atingida na medida em que:

- a sociedade e a escola aceitam o professor como ser humano e agente de mudança;
- a escola permite ao professor desenvolver o currículo da forma que ele achar mais produtivo, aplicando os métodos de ensino que melhor se ajustem à realidade existente;
- a escola ofereça condições de trabalho aos professores, proporcionando o uso de recursos didáticos indis-

pensáveis, horário de trabalho acessível, número razoável de alunos e salário condizente com as necessidades e comparável com outras profissões;

- for permitida uma participação ativa dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, Terezinha de Paiva. Expectativas de diretores, professores, orientadores educacionais e graduandos em orientação educacional, relativas a prioridades de funções do orientador educacional, em escola de 1º grau (quinta à oitava série). Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978, 85 p. (Tese de Mestrado) In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1979, v. 4, p. 311.
2. ARAUJO, Maria Pastora de. Expectativas e percepções dos supervisores educacionais e expectativas dos diretores técnicos, relativas às funções dos supervisores educacionais das academias de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 98 p. (Tese de Mestrado) In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1979, v. 4, p. 311.
3. CASTRO, Maria Aparecida de Moraes S. Expectativas e percepções de professores e de supervisores de 1º grau quanto às atribuições do diretor escolar. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978. 73 p. (Tese de Mestrado) In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1979, v. 4, p. 276.
4. CUNHA, Lúcia Amália Lodi da. Expectativas e percepções de alunos do 2º grau relativas ao papel e as funções do orientador educacional. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1976. 89 p. (Tese de Mestrado) In: BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1977, v. 2, p. 355.
5. KLAUSMEIER, Herbert J. Manual de psicologia educacional. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977, p. 198. Tradução de Maria Cecília de Abreu.
6. MACIAN, Leda Massari. Relações escola-comunidade: um estudo de expectativas. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1978. 176 p. (Tese de Mestrado) In: BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. SECRETARIA GERAL. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1979, v. 4, p. 288.
7. MARTINS, Joel. Modelo de planejamento curricular. In: GARCIA, Walter. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1976, p. 43.

8. MILLER, Charles Joseph. A construção de um questionário de auto satisfação. Rio de Janeiro, PUC, 1974. (s.l.) (Tese de Mestrado) In: BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1977. v. 2, p. 344.
9. NEVES, Isabel Dias. O grau de satisfação do professor: pesquisa com professores de 2º grau em Goiânia. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro, PUC, 1973. p. 34.
10. _____. _____. p. 3.
11. _____. _____. p. 68-69.
12. NOVAES MIRA, Maria Helena. Condições emocionais para o exercício do magistério. Revista brasileira de estudos pedagógicos. 56 (124): 300, out/dez 1971.
13. NOVAES, Paulo. Educação e trabalho. (s.l.) Ministério da Educação e Cultura, Departamento do Ensino Médio, 1970. p. 3.
14. SOUZA, Paula F. da Silva. Expectativas de atuação profissional de formandos em pedagogia. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976. 185 p. (Tese de Mestrado) In: BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1977. v. 2, p. 360.

2.3. Concepções de Currículo.

Para constatar qual a concepção de currículo subjacente às escolas profissionalizantes da região cacauzeira do sul do Estado da Bahia, serão apresentadas as idéias de EISNER & VALLANCE¹⁵ quanto às cinco concepções conflitantes de curriculum, a saber:

1. Currículo como Racionalismo Acadêmico.
2. Currículo como Tecnologia.
3. Currículo para a Auto-Atualização.
4. Currículo para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos.
5. Currículo para a Relevância e/ou Reconstrução Social.

2.3.1. Curriculum como Racionalismo Acadêmico.

É a mais tradicional das cinco concepções a serem apresentadas. Basicamente, preocupa-se em habilitar o estudante para participar da tradição cultural. Os adeptos dessa orientação acreditam que a função da escola é a transmissão cultural. Tornar-se educado significa estar apto a ler e compreender os trabalhos clássicos. É argumentado que o currículo deve enfatizar as disciplinas clássicas, através das quais o homem investiga, uma vez que elas fornecem conceitos e critérios pelos quais o pensamento adquire precisão, generalidade e poder.

Nesta concepção de currículo, a qualidade da educação é diminuída quando o currículo inclui atividades práticas.

A caracterização do Racionalismo Acadêmico tem passado por uma evolução. Nota-se que as disciplinas ainda têm forte influência; no entanto, mudou a natureza do argumento pelas quais são defendidas. Está surgindo uma forte orientação em direção à estrutura do conhecimento.

A questão da estrutura do conhecimento procurando achar a base estrutural das disciplinas está trazendo um interesse novo. Por séculos ela não refletiu a diferença entre estrutura lógica e psicológica, mas esta orientação tradicional da educação está sofrendo mudanças radicais. A orientação para a estrutura do conhecimento é um novo desenvolvimento dinâmico dentro de um velho campo. O reconhecimento das fontes e implicações dessa orientação é essencial em qualquer diálogo educacional que exija compreensão para as fronteiras do campo de curriculum.

2.3.2. Curriculum como Tecnologia.

Curriculum como Tecnologia focaliza o processo de aprendizagem; enfatiza mais o *como* do que o *o que* da educação; e vê a função do currículo como essencialmente a de encontrar meios eficientes para atingir os fins pré-estabelecidos. Esta abordagem diz respeito aos meios pelos quais o conhecimento é comunicado e a aprendizagem facilitada; e faz pouca ou nenhuma referência ao conteúdo - está relacionada, basicamente com o desenvolvimento dos meios de organizar um currículo para melhor efetivar a instrução.

O curricularista tecnólogo usa uma linguagem concisa, clara e objetiva. O currículo é visto como *input* a um sistema de suprimento e demanda.

Nesta abordagem, o currículo é visto como processo tecnológico, como meio de produzir o fim que um sistema de ensino deseja gerar. Repousa sobre certos pressupostos estáveis sobre a natureza da aprendizagem, segundo os quais, a aprendizagem ocorre em certas ocasiões sistemáticas e previsíveis, que podem se tornar mais eficientes se um método para controlá-las for aperfeiçoado. A tarefa do educador se baseia na organização de materiais para maior eficiência e eficácia em áreas onde o conteúdo é bem conceituado.

2.3.3. Curriculum para Auto-Atualização ou Curriculum como Experiências Consumatórias.

Esta concepção vê a função de curriculum como provedor de experiências satisfatórias para cada aluno individualmente.

É um currículo centrado no aluno, orientado para a autonomia e o crescimento de cada um; a educação é vista como processo que provê os meios para a liberação e o desenvolvimento pessoal.

De acordo com esta concepção, a educação é um meio para ajudar o indivíduo a descobrir coisas por si mesmo, e de haver preocupação com o que é ensinado na escola.

A escolarização é vista como experiência vital e enriquecedora por si mesma e o conteúdo é o maior enfoque de interesse. Em síntese, enfatiza o crescimento pessoal.

Os adeptos da *Auto-Atualização* consideram grandiosa a tarefa de educar; vêem a educação como influência totalizante necessária e demandam que o curriculum se torne melhor organizado para preencher seu potencial como processo liberador pro-

vendo experiências integradas e relacionadas com as necessidades individuais de cada aluno.

2.3.4. Currículo para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos.

Esta concepção envolve o refinamento das operações intelectuais individuais e implica mais no como do que o que da educação. Vê o problema de currículo como estimulação dos processos intelectuais e desenvolvimento de conjunto de habilidades cognitivas que podem ser aplicadas na aprendizagem de qualquer coisa, no presente e no futuro.

A abordagem é orientada para o processo em dois sentidos:

1º) Identifica as metas da escolarização como provedoras de repertório de habilidades cognitivas, de conteúdos independentes, aplicáveis à grande variedade de situações;

2º) Relaciona-se à compreensão de processos pelos quais a aprendizagem ocorre na sala de aula.

Nesta concepção dá-se prioridade à interação entre o estudante e o material. A educação diz respeito à aprendizagem dinâmica e por isso esta concepção é aberta e orientada para o crescimento. Vê o aluno como elemento interativo e adaptativo num sistema, onde, se forem dadas corretas ferramentas intelectuais, poderá crescer indefinidamente.

O problema do curricularista passa então a ser o de identificar os mais relevantes e eficientes processos intelectuais, através dos quais a aprendizagem ocorre, e prover o quadro e a estrutura para o seu desenvolvimento.

A educação é vista como um mecanismo de desenvolvimento de aptidões. O estudante deve ser preparado para uma autonomia intelectual que o possibilite fazer suas próprias seleções e interpretação de situações encontradas fora da escola.

Esta abordagem de currículo está historicamente relacionada às tradições do século XIX, da psicologia das faculdades, que apresentou, como chave para a aprendizagem, o desenvolvimento dos músculos da mente; o fortalecimento das várias faculdades mentais habilitam o indivíduo a aplicar essas habilidades cognitivas para aprender qualquer espécie de conteúdos. Atualmente essas idéias têm sido desenvolvidas por ROBERT GAGNÉ e JEROME BRUNER, na psicologia do desenvolvimento.

2.3.5. Currículo para a Relevância e/ou Reconstrução Sociais.

Nesta concepção dá-se forte ênfase ao papel da educação e do conteúdo curricular no contexto social. As necessidades sociais têm maior importância que as individuais. Por conseguinte, a reforma social e a responsabilidade pelo futuro da sociedade são fundamentais.

É uma orientação relativamente nova: nela as escolas são chamadas a servir de agentes de mudança social.

A reconstrução social demanda que as escolas reconheçam e respondam ao seu papel de ponte entre o que é e o que deve ser, entre o real e o ideal, ou a retenção do real como o melhor.

A escola e a educação são básicas para que a sociedade possa se modificar. Esta abordagem admite dois ramos distintos: tanto concebe uma orientação para o presente e futuro, como admite uma interpretação adaptativa e reformista da relevância social.

O modelo psicológico subjacente a ambas as versões é um modelo sócio-psicológico que vê o desenvolvimento individual e a qualidade do contexto social como inter-dependentes. Ambos os ramos procuram desenvolver um ajustamento entre o indivíduo e a sociedade.

O ramo da abordagem adaptativa vê os problemas e as mudanças sociais como um contexto crucial para o desenvolvimento pessoal. Prevê mudanças na sociedade, sendo o currículo o provedor de ferramentas para a sobrevivência e adaptação do indivíduo nesta sociedade em mudança. Quer então um currículo que torne o aluno capaz de desenvolver-se continuamente, de forma a funcionar efetivamente num modelo instável.

Os reformistas, como os educadores de Parkway School*, procuram um currículo que reflita situações correntes do cotidiano dos alunos.

A ala reformista exige que os indivíduos sejam melhor equipados para lidar com a mudança, mas que sejam também educados para intervir ativamente na construção das mudanças. Ambos os grupos vêem o currículo como meio pelo qual os estudantes aprendem a relacionar-se com os problemas sociais.

O grupo adaptativo é conservador e quer que o currículo transmita os meios de sobrevivência; já o grupo reformista busca o desenvolvimento de lideranças conscientes.

* EISNER & VALLANCE¹⁵ citam, como exemplo de currículo para a relevância e reconstrução sociais, os educadores de Parkway School de Fidadélfia; no entanto, o modelo Parkway pode ser visto sob um outro ângulo. Sente-se a nítida presença de um currículo como auto-atualização quando é enfatizada a liberdade que o aluno é encorajado a ter, pois, de acordo com BREMER⁶, o aluno pode aprender o que quer, como e com quem quiser, só lhe sendo exigido o compromisso de aprender.

2.3.6. As Concepções de Curriculum na História da Educação.

Ao se analisar na história da educação e na literatura contemporânea, as diversas correntes filosóficas e pedagógicas que sustentam os estudos, pesquisas e proposições educacionais, e mais particularmente os currículos escolares, as concepções de currículo apresentadas no itens anteriores estão sempre presentes de forma viva e clara.

Como primeira manifestação educacional no Brasil, há o ensino jesuíta, no qual sente-se um currículo com orientação do Racionalismo Acadêmico.

Os jesuítas tiveram a educação do Brasil quase que exclusivamente em suas mãos durante os dois primeiros séculos da colonização, mas, mesmo depois, por muito tempo, se fez sentir a influência jesuítica na educação brasileira.

O plano inicial do Padre Manoel da Nóbrega, segundo BEAULIEU⁶, foi trazer para a realidade brasileira do século XVI, os programas e as estruturas da Idade Média. Isto se fez sentir nas escolas de ler e escrever, nos estudos filosóficos e teológicos e na aprendizagem artesanal.

O mesmo autor diz ainda que o ensino profissional quase inexistia, pois os ofícios e o trabalho manual eram considerados inferiores, só ministrados aos índios e, mais tarde, aos mestiços e negros.

Quando em 1599 a Sociedade de Jesus aprovou a Ratio Studiorum, reestruturou suas instituições no Brasil, transformando-as em colégios para o ensino das letras e artes liberais.

Esta tendência, logicamente, levou o ensino a ficar voltado para o tipo clássico, humanístico, literário, acadêmico e abstrato que era o ideal da época, bem como a atingir de preferência os membros das famílias mais importantes. Esta orientação marcou o ensino brasileiro até bem recentemente.

AZEVEDO⁵ considera o ensino jesuíta excessivamente literário, abstrato e dogmático.

Quanto à concepção de currículo como Tecnologia, está suportada pelos estudos e pesquisas associadas com tecnologia educacional.

A idéia mais difundida de tecnologia educacional é a de equipamentos audio-visuais e outras ferramentas com finalidade educativa, tais como, estudos programados, módulos de ensino, estudos dirigidos individualizados, e outros.

O Projeto Logos 1 e 2 do Departamento de Ensino Supletivo do Ministério de Educação e Cultura é um exemplo de currículo como tecnologia aplicado no Brasil.

O Projeto Logos 1,¹⁰ visou o atingimento de dois mil professores leigos do Piauí, Paraíba e dos territórios federais. Os professores destas localidades, muitos sem o antigo ginásio completo e outros ainda sem ao menos terem concluído o antigo curso primário, necessitavam de habilitação, mas sem sair de suas salas de aula.

Foi escolhido então o módulo de ensino, que é uma técnica de ensino personalizado e respeita o ritmo de aprendizagem do aluno. Assim, os professores trabalham os módulos no seu laboratório de ensino - a própria sala de aula - e, em contato mensal com os monitores treinados, eram esclarecidas as dúvidas e depois feita uma avaliação de cada módulo. Assim, obtiveram o certificado de conclusão do 1º grau por via supletiva.

O Projeto Logos 2¹¹ atendeu professores em efetivo exercício no magistério, sem habilitação, mas com o primeiro grau completo, que atuavam nas quatro primeiras séries do 1º grau. Foi adotado o mesmo processo de Projeto Logos 1, só que neste caso o curso de suplência era a nível de 2º grau.

Podem ser relatada aqui a experiência pessoal da autora desta pesquisa com os módulos de ensino no curso de Pós-Graduação em Educação, área de concentração - Currículo, efetivados pelos professores LOUIS BRUNO ALCORTA e CONSUELO DE MENEZES GARCIA, da Universidade Federal do Paraná, cujos trabalhos, desde 1976, seguem essa orientação.

Constituem-se os referidos módulos de um pré-teste e folha de instruções, onde são estabelecidos os objetivos, a sugestão de atividades e as referências bibliográficas necessárias ao esclarecimento do módulo.

Cada aluno trabalha conforme seu ritmo próprio e, ao serem concluídas as tarefas do módulo, há um feedback, onde os professores esclarecem as dúvidas que possam ter surgido. É realizada então, a avaliação do módulo e, a seguir, um trabalho de recuperação para aqueles que não alcançaram 80% dos objetivos previstos. São então o aluno recebe o módulo seguinte.

MEDIANO²⁰ enfatiza a necessidade de se usarem estratégias que levem o maior número possível de alunos a atingir altos níveis de desempenho, evitando-se assim o fracasso. O meio para atingir este objetivo seria o ensino por módulos.

A professora ZÉLIA DOMINGUES MEDIANO, acima citada, vem empregando, desde 1974, o sistema de ensino por módulos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na cadeira de Medidas Educacionais.²¹

Relacionada a essa concepção de currículo aparece a Televisão Educativa do Maranhão²⁴, considerada uma experiência bem sucedida desde 1969, no nordeste do Brasil. Ali, equipes de especialistas em Pedagogia e Produção preparam os programas de TV e material impresso para alunos e professores, a quem consideram como orientadores de aprendizagem.

O programa se constitui de quatro aulas diárias por turmas, sendo a transmissão de cada aula seguida por 30 a 40 minutos de atividades de classe. As turmas são compostas de 6 a 7 grupos, de 7 alunos cada um.

Para avaliar o rendimento dos alunos há testes semanais pela TV, testes feitos pelos professores, exercícios em classe, atividades recreativas e trabalhos de casa. A avaliação é feita em grupo e individualmente, sempre dirigida pelo monitor, envolvendo habilidades intelectuais e sociais, com notas semanais e conceitos.

A atuação dos monitores, aulas de TV, atividades extra-curriculares e vários outros aspectos são acompanhados e avaliados, sendo o feedback comunicado através de encontros, relatórios, ou mesmo decisões organizacionais, refletindo mudanças desejadas.

O aluno será aprovado se tiver um desempenho mínimo de 70% por disciplina.

É um curso de 5.^a a 8.^a série e os dados mostram que o índice de aprovação nunca é inferior a 90%, sendo que os da TV, ao prestarem seleção em escola de 2º grau de São Luiz no Maranhão, têm um índice de aprovação maior do que os alunos provenientes de escolas particulares²⁴, o que pode provar a eficiência da tecnologia aplicada à educação.

Um currículo como Auto-Atualização traz em si a idéia de individualização do ensino, já que quer para o aluno expe-

riências consumatórias que o ajudem a crescer como pessoa, atingindo sua auto-realização.

A auto-realização é um dos objetivos da lei 5692/71⁹ para o ensino de 1º e 2º graus. Já no seu primeiro artigo, declara: "*O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral, proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.*" *

Também no seu artigo 8º, a referida lei deixa transparecer a mesma idéia, quando diz:

*a ordenação do currículo será feita por séries anuais de disciplinas ou áreas de estudo organizadas de forma a permitir conforme o plano e as possibilidades dos estabelecimentos, a inclusão de opções que atendam às diferenças individuais dos alunos e no ensino de 2º grau ensejem variedade de habilitações.*⁹ *

SALDANHA²⁵ também faz referência a um currículo como Auto-Atualização, quando afirma que

o homem se realiza em liberdade e não pressionado por situações predeterminadas. O verdadeiro ser se constrói pela espontaneidade e autonomia para determinar as próprias normas, quando ninguém lhe diz o que deve fazer, quando ele não é forçado a determinada atitude, quando inicia algo novo, projetando seu próprio ser.

Pode-se perceber por esta citação, a importância de um ensino voltado para a criatividade do aluno como elemento de auto-realização, satisfação pessoal e liberdade de ações através de um currículo voltado para interesses individuais. A referida autora afirma que o professor deve elaborar objetivos que demonstram a sua preocupação com o crescimento e o desenvolvimento do aluno como pessoa, o que demonstra a es-

* Grifos da autora.

treita relação existente entre a formulação de objetivos e a individualização e a do ensino.

A individualização do ensino é um dos pontos básicos na execução de um currículo como Auto-Atualização. SALDANHA²⁵, acima citada, acredita que

pela individualização do ensino o professor atinge o aluno como pessoa, atendendo não só suas necessidades, interesses e habilidades, como também o prepara para descobrir novos valores, transcender o mundo do conhecimento que lhe chega pela informação é sentir-se um ser produtivo no processo histórico.

Neste modelo de currículo pode ser enquadrado o Programa Parkway de Filadélfia. BREMER¹² focaliza os aspectos que constituem o seu currículo: o básico é a opção de liberdade que o aluno tem dentro do programa. Acredita que alguém só pode ser responsável quando tem uma opção a fazer e a oportunidade de executar essa opção. Desde o momento que o aluno resolveu ingressar no Programa, ele tomou a iniciativa e optou por essa "escola". Os estudantes são, pois, encorajados a aprender como serem livres e auxiliados pela estrutura e pelos seus colegas participantes. Não há punições ou penalidades se a escolha foi "mã" ou "errada".

Os estudantes do Programa Parkway não podem fazer simplesmente o que lhes apraz. Podem aprender o que quiserem, como e com quem quiserem, mas sempre lhes será exigido aprender.

No Brasil temos exemplo dessa abordagem nas escolas Montessorianas.

As idéias de Montessori foram introduzidas no Brasil, segundo AVELAR², desde o início do século XX. No entanto, somente em 1935 foi criada em São Paulo a primeira escola montessoriana, quadro que hoje se completa num total de 144 escolas espalhadas por 12 Estados do Brasil.³

Com a divulgação do método Montessori, o aluno passou a ser respeitado em sua individualidade e isso produziu um certo resultado, pois, como afirma AVELAR⁴

os alunos adquiriram senso de responsabilidade e iniciativa através da organização e divisão do trabalho feito de modo livre e pessoal. Apresentaram em geral, facilidade na transferência dos conhecimentos, gosto pela leitura, fruto do trabalho de pesquisa, aquisição de um método de trabalho.

MONTESSORI²² entende que uma atividade pedagógica eficaz, consiste, entre outras coisas, em ajudar os alunos a avançar no caminho da independência; esta ação pretende iniciar as crianças, desde as primeiras formas de atividade, a serem auto-suficientes, ajudando-as a subir e descer escadas, apanhar objetos do chão, vestir-se, etc. Isto constitui uma educação para a autonomia.

Diz ainda que

*um ponto fundamental da Pedagogia Científica, deve ser a existência de uma escola que permita o desenvolvimento das manifestações espontâneas e da personalidade da criança. Se deve surgir uma pedagogia do estudo individual do escolar, isto somente será possível graças a observação de crianças livres, isto é, de crianças observadas e estudadas em suas livres manifestações, sem nenhum constrangimento.*²³

Com isto, a autora dá ênfase ao papel do professor como aquele que ajuda a criança a aprender, pois só assim esta será verdadeiramente livre, independente e auto-suficiente, tornando-se, no futuro, um ser humano que tem condições de agir e aperfeiçoar-se continuamente.

Também na Escola Experimental Centro Educacional de Niterói, nota-se a concepção de currículo como Auto-Atualização, já que o objetivo do CEN, expresso no seu plano pedagógico para 1972/73, se constitui em

*levar o adolescente a desenvolver suas potencialidades de modo a poder auto-realizar-se sob dois aspectos principais: de um lado construir-se como homem em termos de acumulação de um cabedal de conhecimento atualizado que lhe permitirá dialogar com o mundo que o cerca e, de outra parte, formar-se como pessoa humana capaz de optar conscientemente ante as condições em que vive e de criar seu próprio universo de valores - sua visão do mundo, a fim de servir como escala na mensuração dos fatos e das situações diante das quais estiver.*¹⁷

A idéia de um currículo como Reconstrução Social, isto é, educação identificada com as condições da realidade, nos é dada, entre outras, pelas obras de PAULO FREIRE.¹⁶ Para ele não é com uma educação desvinculada da vida, centrada na palavra, vazia da realidade, pobre de atividades nas quais o educando ganharia a experiência do fazer, que se desenvolverá no brasileiro a criticidade de sua consciência, indispensável à nossa democratização.

O mesmo autor se refere ainda ao trabalho educativo, dizendo que a educação é um ato de amor e por isso, um ato de coragem e não pode assim temer o debate e a análise da realidade.

Já no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova,¹ fica implícita a necessidade de examinar os problemas da educação do ponto de vista de uma sociedade em movimento, dos interesses gerais, para poder atingir pela escola - que é uma instituição social - um horizonte cada vez mais largo, e atender, nos sistemas escolares, a variedade das necessidades dos grupos sociais.

Para CURY,¹⁴ os pioneiros da Educação Nova foram realizadores da função adaptativa e funcional da escola às novas necessidades sociais da época.

JANNUZZI¹⁹ realizou um estudo comparando a pedagogia de PAULO FREIRE ao Mobral e chegou a conclusão que são diferentes quanto à concepção de educação, já que para PAULO

FREIRE a educação é conscientização do homem dentro da sua realidade, a qual tem o compromisso de modificar, e no Mobral a educação é adaptação do homem à sociedade em que vive. São pedagogias diferentes também quanto ao método de alfabetização. PAULO FREIRE adota o diálogo como método para conscientização, pois assim educadores e educandos são sujeitos da ação e da reflexão. No Mobral a situação difere, pois mantém a posição vertical onde o educador sabe e o educando ignora - a elite elabora planos que o povo executará.

Aqui novamente as atenções são voltadas para a lei 5692/71, que, no objetivo geral para o ensino de primeiro e segundo graus, além de dar a idéia de uma concepção de Auto-Atualização, deixa transparecer uma orientação de Reconstrução Social, quando diz:

*o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. 9**

Continuando a leitura da referida lei, no artigo 5º. ficou determinado que

*a parte de Formação Especial do currículo, será fixada quando se destine a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional a vista de levantamentos periodicamente renovados. 9**

Também aqui nota-se a preocupação de um currículo escolar voltado para as necessidades da sociedade, onde a educação é vista em função imediata desta mesma sociedade, ou seja entende-se o homem como investimento que deve produzir a curto prazo, atendendo as expectativas de uma nação que precisa de mão de obra especializada.

* Grifo da autora.

Atualmente são vários os autores a concordarem com a relevância de um currículo para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos. BRUNER¹³ considera que a característica fundamental de qualquer ato de aprendizagem é a de que ele deverá servir no presente e valer no futuro. O ato de aprender deve permitir, posteriormente, ir além de maneira mais fácil. A aprendizagem é útil para o futuro de dois modos:

1º) pela possibilidade de sua aplicação específica a tarefas semelhantes àquela que se aprende;

2º) pela transferência de princípios e atitudes. Consiste, este aspecto, em aprender uma idéia geral que pode servir de base para reconhecer problemas subsequentes.

GAGNE¹⁸ considera que a generalização do conhecimento merece atenção especial, já que a educação não se relaciona apenas com a simples aquisição do conhecimento, mas vai muito além, em sua importância, com a utilização e generalização do que se aprende em novas situações.

Ao ser analisada a idéia de um currículo para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos, novamente as atenções se voltam para a legislação educacional vigente, que em muitos aspectos deixa transparecer esta forma de currículo. Temos a Resolução nº 8, anexa ao Parecer 853/71 do Conselho Federal de Educação, que em seu artigo 4º, estabeleceu:

As matérias fixadas nesta resolução serão escalonadas nos currículos plenos do ensino de 1º e 2º graus, da maior para a menor amplitude do campo abrangido, constituindo atividades, áreas de estudo e disciplinas.⁸

Procurando no Parecer 853/71, o porquê desta triplíce visão de currículo - atividades, áreas de estudo e disciplinas - encontra-se a justificativa na teoria de PIAGET, que com seus colaboradores, contribuiu com suas pesquisas para que ocorresse esta divisão na construção dos currículos em função do grau de crescimento psicológico dos alunos.

A velha marcha do concreto para, o abstrato apresenta-se hoje na Psicologia Genética de PIAGET, por exemplo - sob a forma triplíce de um período sensório-motor, seguido de uma fase de operações concretas que leva na adolescência, às operações formais móveis e reversíveis.?

A idéia desenvolvida já na lei 5692/71, no seu artigo 5º, esclarecida no Parecer 853/71 do Conselho Federal de Educação, e mais uma vez reafirmada na Resolução nº 8 do mesmo Conselho, mostra-nos que o ensino deve ser gradual, atendendo as fases do desenvolvimento psicológico do aluno, que assim, estará sendo preparado para crescer indefinidamente.

Concluindo os aspectos de fundamentação teórica, verifica-se que são de uma importância para esta pesquisa, as relações entre:

- formação especial, constatando-se como de relevante importância, os aspectos de recurso humanos, recursos materiais, integração das escolas de 2º grau e entrosamento entre escola e empresa;

- satisfação das expectativas dos professores, quais sejam: valorização social da profissão do magistério, atuação produtiva do professor e escolas equipadas adequadamente;

- concepção de currículo adotada pelas escolas e/ou professores, adequada às necessidades da comunidade e à legislação educacional vigente.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. A RECONSTRUÇÃO educacional no Brasil: ao povo e ao governo; manifesto dos pioneiros da educação nova. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1932, p. 26.
2. AVELAR, Gersolina Antonia. Renovação educacional católica: Lubjenska e sua influência no Brasil. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978, p. 73.
3. _____. _____. p. 87.
4. _____. _____. p. 85.
5. AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 5^a ed., São Paulo, Melhoramentos, 1971, p.253.
6. BEAULIEU, G., CHARBONEAU, E., & MARTINS, L. Arrôbas. Educação brasileira e colégios de padres. São Paulo, Herder, 1966, p. 23-35.
7. BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer 853/71. (s.l.) CETEPAR, (s.d.), p. 26.
8. _____. Resolução nº 8/71 (s.l.), CETEPAR, (s.d.), p. 35.
9. BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei 5692. Diário oficial de 18 de agosto de 1971.
10. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPLETIVO. Projeto logos 1. Brasília, Departamento de documentação e divulgação, 1975, p. 11-12.
11. _____. _____. Projeto logos 2. Brasília, Departamento de documentação e divulgação, 1975, p. 13-14.
12. BREMER, John & MOSCIZSKER, Michael von. A revolução pedagógica; escola sem muros: o programa Parkway de Filadélfia. São Paulo, Ibrasa, 1975, p. 44-46. Tradução de Genoveva Behmer.
13. BRUNER, Jerome S. O processo da educação. 7^a ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1978, p. 15-16. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.
14. CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e educação brasileira. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978, p. 190.

15. EISNER, Elliot & VALLANCE, Elizabeth. Concepções conflitantes de curriculum. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977, p. 3-11. Tradução de Consuelo Menezes Garcia e Louis Bruno Alcorta. Mimeografado.
16. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 7^a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977, p. 94-96.
17. FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI. Plano pedagógico 1972-73. Niterói, 1973, p.17.
18. GAGNÉ, Robert M. Como se realiza a aprendizagem. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1971. Tradução de Maria Terezinha Tovar.
19. JANUZZI, Gilberta Martinho. Confronto pedagógico: Paulo Freire e Mobral. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979, p. 81-84.
20. MEDIANO, Zélia Domingues. Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976, p. 13-14.
21. _____. _____. p. 11.
22. MONTESSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo, Flamboyant, 1965, p. 22-53.
23. _____. _____. p. 25.
24. OLIVEIRA, João Batista A. TV-E Maranhão: um caso efetivo de crescimento endógeno. Cadernos de pesquisa. (Fundação Carlos Chagas). São Paulo, set/1976, 18:5-8.
25. SALDANHA, Louremi Ercolani. Individualização do ensino e formulação de objetivos. In: GARCIA, Walter (organizador). Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo, Mc Graw Hill do Brasil, 1976, p. 31.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

A primeira preocupação para a verificação empírica das hipóteses formuladas, foi localizar no espaço, a área geográfica que preenchesse os requisitos necessários para o atingimento dos objetivos propostos. Para tanto, foram escolhidas para a pesquisa, 9 (nove) escolas de 2º grau de 3 (três) comunidades representativas da microrregião cacau-eira, pertencentes a microrregião programa litoral sul (MRP₃) da implantação da reforma do ensino de 1º e 2º graus no Estado da Bahia.

O instrumento foi construído segundo as seguintes seções:

Dados pessoais, onde se pretendeu caracterizar a população em estudo levantando-se os dados em função de uma informação descritiva e constatação, através do teste do χ^2 , da satisfação pessoal, ou não, dos professores da amostra.

Dados profissionais, onde se pretendeu caracterizar profissionalmente a população pesquisada e verificar em que medida esta caracterização pode influenciar na satisfação profissional dos professores da amostra.

Dados para caracterização do currículo - os itens que caracterizam o currículo das escolas pesquisadas permitem verificar a atuação dos professores da amostra em relação ao desenvolvimento do referido currículo, e em que medida esta atuação satisfaz os professores, atendendo ou não as suas expectativas.

Dados situacionais - através destes dados pôde-se obter uma informação sobre a situação das escolas em que os professores pesquisados atuam, com relação a: dependências, localização, satisfação das expectativas em relação às dependências escolares, tipo de atividades a que as escolas se dedicam, caracterização econômica da comunidade onde as escolas se situam e tipos de alunos que são atendidos nas respectivas escolas, quanto a sexo e procedência.

Foram distribuídos 130 questionários para serem preenchidos por professores de Formação Especial, em 9 escolas de 2º grau, dependentemente da aceitação por parte de administração escolar, tendo sido devolvidos preenchidos à pesquisadora 51,5% dos questionários distribuídos.

A distribuição foi feita, nas escolas, aos elementos da Direção ou Coordenação Pedagógica, que se prontificaram a encaminhá-los aos professores. Como as instruções estavam contidas no questionário, ele pôde ser auto-preenchido. Após este preenchimento, os mesmos elementos se encarregaram de entregá-los à pesquisadora.

Dos 67 questionários recebidos, baseando-se no número de questionários do sexo feminino, foi feito um sorteio dos do sexo masculino, afim de que houvesse uma equivalência de questionários de ambos os sexos.

Uma das dificuldades que podem ser apontadas neste método de coleta de dados, foi a falta de contato direto com os professores, que, devido à época - final de ano letivo - encontravam-se bastante ocupados com tarefas de recuperação de alunos, encerramento do período escolar e também a locomoção de uma a outra escola, já que a maioria trabalha em várias delas.

Como vantagem, aponta-se a espontaneidade com que o professor expressou seu pensamento e suas aspirações, sem receios, uma vez que permaneceu incógnito.

O tratamento estatístico utilizado foi o teste do χ^2 , que compara os resultados empíricos (situação real) com os que podem ser esperados (teóricos) e constata a diferença entre a frequência observada e a esperada.

Como já foi mencionado na explicação das hipóteses formuladas (página 7), as questões que permitem uma análise da concepção de currículo subjacente às escolas profissionalizantes na região cacauzeira do sul do Estado da Bahia, são as de número 3.6, 3.10, 3.19 e 3.22. (Ver anexo, questionário de pesquisa, página 132). As indagações propostas são as seguintes:

I Questão 3.6: Qual dos modelos de ensino abaixo, você utiliza para organizar seu trabalho?

II Questão 3.10: Quais as seguintes técnicas e/ou procedimentos você usa principalmente em suas aulas?

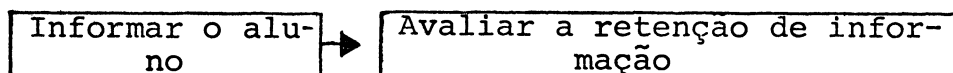
III Questão 3.19: Como é encarado o rendimento do aluno nesta escola? (Assinalar só a alternativa que considerar mais importante).

IV Questão 3.22: A seguir serão dadas algumas frases que caracterizam os currículos escolares. Escrever no espaço em branco a letra que corresponde ao conjunto de frases que melhor definem o currículo desta escola.

Nesta pesquisa, será considerado que a concepção de currículo subjacente aos cursos profissionalizantes das escolas de 2º grau da região cacauzeira do sul da Bahia se refere a um currículo como:

- Racionalismo Acadêmico, se nas questões acima mencionadas, os professores, em sua maioria, assinalaram a alternativa C, ou seja:

Modelo de ensino:



Técnica: Aula expositiva.

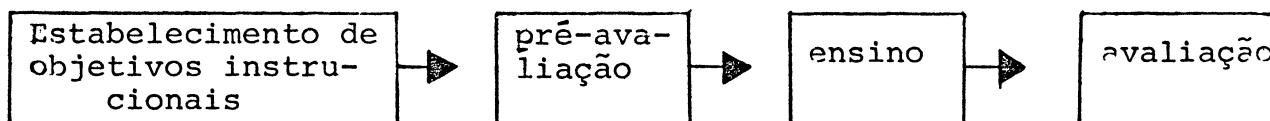
Rendimento do aluno: Retenção de conhecimentos.

Caracterização do currículo:

- . A mais importante função da escola é a transmissão cultural.
- . O jovem deve estar capacitado a participar da tradição cultural do ocidente.
- . A escola cultiva o intelecto do aluno, já que não pode ensinar tudo.
- . Tornar-se educado significa saber ler e compreender os grandes trabalhos clássicos.
- . A educação prática diminui o valor da educação.

- Tecnologia - se nas mencionadas questões, os professores da amostra assinalaram, em sua maioria, a alternativa A, ou seja:

Modelo de ensino:



Técnica: Estudo programado e/ou Estudo Dirigido.

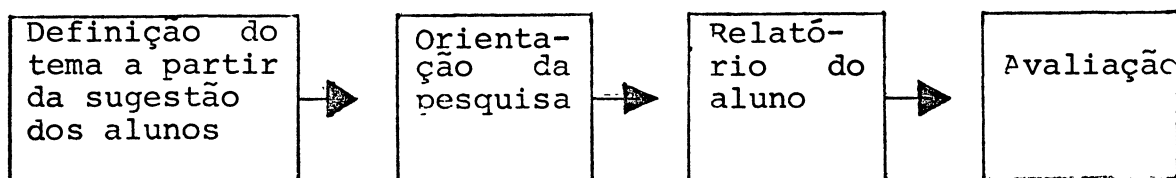
Rendimento do aluno: Cumprimento das tarefas sem prazo fixo.

Caracterização do currículo:

- . A educação está ligada ao como se aprende.
- . É importante que se prepare material para que o aluno atinja os objetivos propostos.
- . O mais importante não é o conteúdo, mas a maneira como este é apresentado.
- . A educação deve estar desligada da individualidade de educando, se preocupando mais com a maneira pela qual ele deve aprender.
- . A verdadeira tarefa do educador é preparar o material antes que os alunos cheguem à sala de aula.

- Auto-Atualização ou Currículo como Experiências Consumatórias, se nas questões 3.6, 3.10, 3.19 e 3.22, os professores pesquisados assinalaram em sua maioria, a alternativa B, ou seja:

Modelo de Ensino:



Técnica: Debates e/ou pesquisas sobre temas da escolha dos alunos.

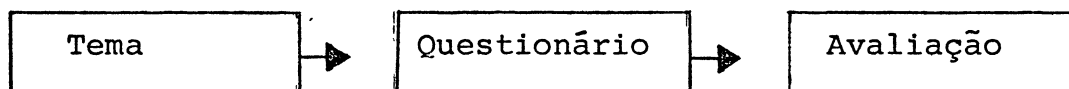
Rendimento do aluno: Desenvolvimento da iniciativa.

Caraterização do currículo:

- . O currículo visa a integração pessoal do educando.
- . O currículo tem a função de prover experiências satisfatórias para cada aluno individualmente.
- . O currículo é centrado no aluno, e orientado para a autonomia e crescimento individual.
- . O importante no currículo é o que é ensinado.
- . A educação é um meio de ajudar o indivíduo a descobrir coisas por si mesmo.

- Desenvolvimento de Processos Cognitivos, se nas citadas questões, os professores da amostra assinalaram, em sua maioria, a alternativa E, ou seja:

Modelo de ensino:



Técnica: Painel apresentado pelos alunos.

Rendimento do aluno: Aquisição de novos valores.

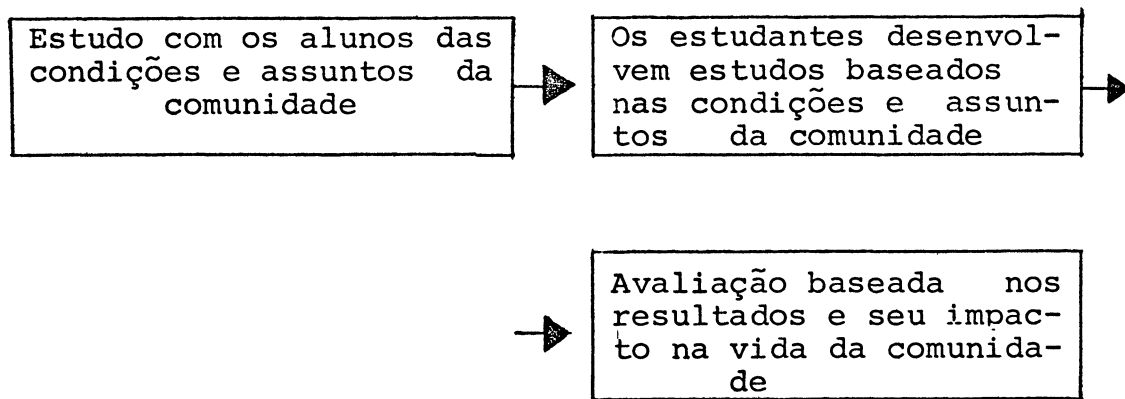
Caracterização do currículo:

- . O mais importante não é o que se aprende, mas sim o como se aprende.
- . A escola tem o papel de desenvolver as atividades intelectuais do educando.
- . O principal na escola é que o aluno desenvolva suas habilidades intelectuais para que as possa aplicar em aprendizagens futuras.
- . Os conteúdos são independentes e aplicados à grande variedade de situações.

- . O aluno é equipado com corretas ferramentas intelectuais para que possa crescer indefinidamente.

- Reconstrução Social, se nas questões em análise, os professores da amostra assinalaram, em sua maioria, a alternativa D, ou seja:

Modelo de Ensino:



Técnica: Visitas e locais de destaque no momento, na comunidade.

Rendimento do aluno: Tentativa de solução dos problemas sociais.

Caracterização do currículo:

- . O conteúdo tem forte ênfase no papel da educação.
- . O conteúdo está em função do contexto social.
- . O currículo vê as necessidades sociais sobre as individuais.
- . A escola é um agente de mudança social.
- . A escola é uma ponte entre o que é e o que deve ser, isto é, entre o real e o ideal.

CAPÍTULO IV

DADOS

Neste capítulo são apresentados os dados coletados nesta pesquisa e organizados segundo as seguintes categorias:

- Dados pessoais.
- Dados Profissionais.
- Dados Situacionais.

É apresentado um quadro com os dados tabulados, correspondente a cada questão formulada no instrumento de pesquisa, aplicado aos professores de Formação Especial do 2º grau das escolas selecionadas para a pesquisa de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca.

1. Dados Pessoais.

Questão 1.1. Sexo.

 Masculino. Feminino.

Quadro 1

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto ao Sexo - Bahia - 1978

Sexo	Número
Feminino	26
Masculino	26
Total	52

Questão 1.2. Idade.

- _____ Menos de 21 anos
 _____ De 21 a 24 anos
 _____ De 25 a 29 anos
 _____ De 30 a 34 anos
 _____ De 35 a 39 anos
 _____ De 40 a 44 anos
 _____ Mais de 44 anos

Quadro 2

Distribuição dos Professores da Amostra
 Quanto à Idade - Bahia - 1978

Idade	Sexo feminino		Sexo masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 21 anos	0	-	1	3,9	1	1,9
De 21 a 24 anos	5	19,2	2	7,7	7	13,5
De 25 a 29 anos	6	23,1	7	26,9	13	25
De 30 a 34 anos	6	23,1	7	29,9	13	25
De 35 a 39 anos	2	7,7	6	23,1	8	15,4
De 40 a 44 anos	3	11,5	1	3,8	4	7,7
Mais de 44 anos	4	15,4	2	7,7	6	11,5
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 1.3. Número de filhos.

- Não têm.
- De 1 a 2 filhos.
- De 3 a 4 filhos.
- De 5 a 6 filhos.
- Mais de 6 filhos.

Observação: *Dados não tabulados porque foram considerados irrelevantes para a pesquisa.*

Questão 1.4. Qual o seu salário no magistério?

- Até Cr\$ 1.000,00
- De Cr\$ 1.001,00 a Cr\$ 2.000,00
- De Cr\$ 2.001,00 a Cr\$ 3.000,00
- De Cr\$ 3.001,00 a Cr\$ 4.000,00
- De Cr\$ 4.001,00 a Cr\$ 5.000,00
- De Cr\$ 5.001,00 a Cr\$ 6.000,00
- Mais de 6.000,00.

Quadro 3

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto ao Salário - Bahia - 1978

Salário	Sexo feminino		Sexo masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até Cr\$ 1.000,00	0	-	2	7,7	2	3,8
De Cr\$ 1.001,00 a 2.000,00	4	15,4	2	7,7	6	11,5
De Cr\$ 2.001,00 a 3.000,00	5	19,2	3	11,5	8	15,4
De Cr\$ 3.001,00 a 4.000,00	2	7,7	5	19,2	7	13,5
De Cr\$ 4.001,00 a 5.000,00	5	19,2	3	11,5	8	15,4
De Cr\$ 5.001,00 a 6.000,00	4	15,4	1	3,8	5	9,6
Mais de Cr\$ 6.000,00	6	23,1	10	38,5	16	30,8
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 1.5. Este salário atende suas expectativas?

_____ Sim

_____ Não

Quadro 4

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto à Satisfação em Relação do Salário
BAHIA - 1978

Sexo	Satisfeitos		Não satisfeitos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	4	15,4	22	84,6	26	100
Masculino	1	3,8	25	96,2	26	100
Total	5	9,6	47	90,4	52	100

Questão 1.6. Além do magistério possui outra fonte de renda?

Sim.

Não.

Quadro 5

Distribuição dos Professores na Amostra Conforme
Tenham outra Fonte de Renda além do Magistério
Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	2	7,7	24	92,3	26	100
Masculino	13	50	13	50	26	100
Total	15	28,9	37	71,1	52	100

Questão 1.7. Considera o magistério como ocupação principal?

Sim.

Não.

Quadro 6

Distribuição dos Professores na Amostra Conforme
Tenham o Magistério como Ocupação Principal
Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	26	100	-	-	26	100
Masculino	19	73,1	7	26,9	26	100
Total	45	86,5	7	13,5	52	100

Quadro 7

Distribuição dos Professores da Amostra Segundo
 Tenham outra Fonte de Renda e Conforme Considerem
 o Magistério como Ocupação Principal
 Bahia - 1978
 (Combinação da questão 1.6 com 1.7)

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	2	100	-	2	2	100
Masculino	7	53,8	6	46,2	13	100
Total	9	60	6	40	15	100

2. Dados Profissionais.

Questão 2.1. Qual das seguintes alternativas descreve melhor sua habilitação?

- ___ Curso superior de licenciatura plena.
 ___ Curso superior de curta duração.
 ___ 2º grau completo mais curso de treinamento
 ___ Outros: especificar.

Quadro 8

Distribuição dos Professores da Amostra por
 Habilitação ao Magistério
 Bahia - 1978

Habilitação	S E X O				Total	
	Feminino Nº	%	Masculino Nº	%	Nº	%
Licenciatura plena	19	73,1	9	74,7	28	53,8
Licenciatura de curta duração	2	7,7	7	26,9	10	19,2
2º Grau mais curso de treinamento	3	11,5	7	26,9	10	19,2
Outro curso supe- rior	2	7,7	3	11,5	5	9,7
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 2.2. Este curso atende suas expectativas pessoais e/ou profissionais?

_____ Sim.

_____ Não.

Quadro 9

Distribuição dos Professores da Amostra Quanto à Satisfação Relativa ao Curso Realizado
Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	17	65,4	9	34,6	26	100
Masculino	18	69,2	8	30,8	26	100
Total	35	67,3	17	32,7	52	100

Questão 2.3. Você trabalha como professor.

_____ Menos de um ano.

_____ De 1 a 3 anos.

_____ De 4 a 6 anos.

_____ De 7 a 9 anos.

_____ De 10 a 12 anos.

_____ Mais de 12 anos.

Quadro 10

Distribuição dos Professores da Amostra Quanto
ao Tempo de Serviço no Magistério
Bahia - 1978

Tempo de Serviço	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 3 anos	4	15,4	8	30,8	12	23
De 4 a 6 anos	6	23,1	8	30,8	14	26,9
De 7 a 9 anos	4	15,4	6	23,1	10	19,2
De 10 a 12 anos	1	3,8	0	-	1	1,9
Mais de 12 anos	11	40,3	4	15,4	15	28,8
TOTAL	26	100	26	100	52	100

- Questão 2.4. Esta escola é:
- ____ Particular.
- ____ Municipal.
- ____ Estadual.
- ____ Federal.

Quadro 11

Distribuição dos Professores da Amostra
por Dependência Administrativo-Funcional
Bahia - 1978

Nível	Sexo dos Professores				Total	
	Feminino Nº	%	Masculino Nº	%	Nº	%
Federal	2	7,7	9	34,6	11	21,6
Estadual	4	15,4	5	19,2	9	17,3
Municipal	16	61,5	7	27	23	44,2
Particular	4	15,4	5	19,2	9	17,3
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 2.5. Horas e locais de trabalho semanal no magistério.

Turno	Nome do estabelecimento	Disciplina	Horas-aula Semanais
Manhã	_____	_____	_____
Tarde	_____	_____	_____
Noite	_____	_____	_____

Quadro 12

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto ao Horário de Trabalho
Bahia - 1978

Horário	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 12 horas semanais	2	7,7	2	7,7	4	7,7
De 12 a 20 horas semanais	3	11,5	8	30,7	11	21,2
De 21 a 30 horas semanais	4	15,4	5	19,2	9	17,3
De 31 a 40 horas semanais	5	19,2	2	7,7	7	13,5
Mais de 40 horas semanais	9	34,7	9	34,7	18	34,6
Sem respostas	3	11,5	-	-	3	5,7
Total	26	100	26	100	26	100

Questão 2.6. Dentre as alternativas abaixo, como você optaria em termos de trabalho no magistério?

- Trabalho de 20 horas-aula semanais.
 Trabalho de 20 horas semanais, sendo 10 a 12 horas-aula e 8 a 10 exercendo outra atividade na escola.
 40 horas semanais de trabalho em mais de uma escola, sendo 30 a 32 horas-aulas e as restantes para planejamento e reuniões.
 Horário integral na escola (40 horas) em atividades fora da sala de aula.
 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas-aula e as restantes para exercer outra atividade na escola.
 Preferiria não trabalhar em escola.

Observação: Esta questão foi relacionada com a anterior para verificar se o interesse do professor corresponde à realidade.

Quadro 13

Distribuição dos Professores da Amostra Quanto às suas Expectativas e a Realidade Escolar
Bahia - 1978

Sexo	Corresponde		Não corresponde		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	-	-	23	100	23	100
Masculino	4	15,4	22	84,6	26	100
Total	4	7,7	45	92,3	49	100

3. Caracterização do Currículo

Questão 3.1. Você indica livro texto para seus alunos?

Sim.

Não.

Quadro 14

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto ao Uso de Livro Texto
Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	20	76,9	6	23,1	26	100
Masculino	15	57,7	11	42,3	26	100
Total	35	67,3	17	32,7	52	100

Questão 3.2. Você acha que este livro texto é o melhor que poderia ter sido escolhido?

___ Sim.

___ Não.

Quadro 15

Distribuição dos Professores na Amostra
Quanto a sua Satisfação em Relação ao
Livro Texto Usado - Bahia - 1978

Sexo	SIM		NÃO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	10	50	10	50	20	100
Masculino	9	60	6	40	15	100
Total	19	54,3	16	45,7	35	100

Questão 3.3. Este livro texto:

___ Foi adotado apenas este ano.

___ Vem sendo utilizado em anos anteriores.

Quadro 16

Distribuição dos Professores na Amostra
Quanto ao Tempo de Adoção do Livro Texto
Bahia - 1978

Sexo	Este ano		Anos anteriores		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	10	50	10	50	20	100
Masculino	9	60	6	40	15	100
Total	19	54,3	16	45,7	35	100

Questão 3.4. Você distribuiu textos de autores diversos para seus alunos?

Sim.

Não.

Quadro 17

Distribuição dos Professores na Amostra
Quanto ao Uso de Textos de Autores Diversos
Para os Alunos - Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	21	80,7	5	19,3	26	100
Masculino	16	61,5	10	38,5	26	100
Total	37	71,2	15	28,8	52	100

Questão 3.5. Você indica bibliografia adicional, além do livro texto e textos de autores diversos para seus alunos?

Sim.

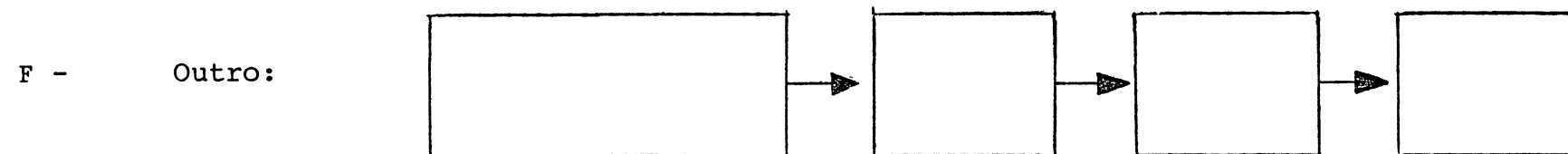
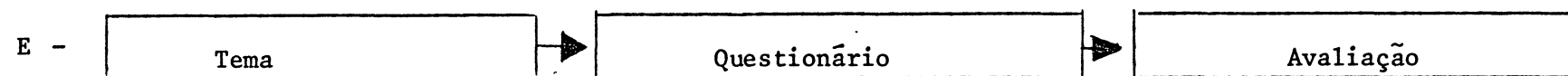
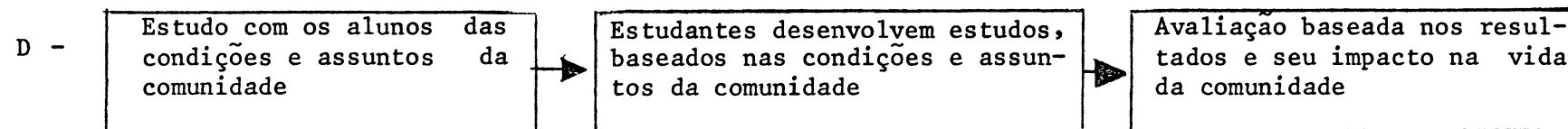
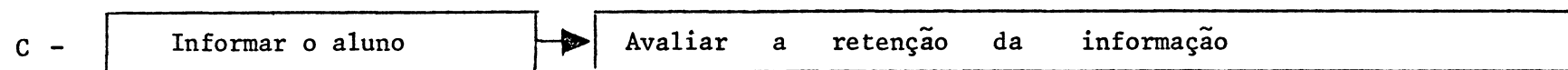
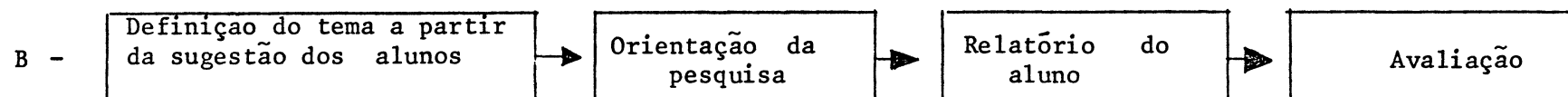
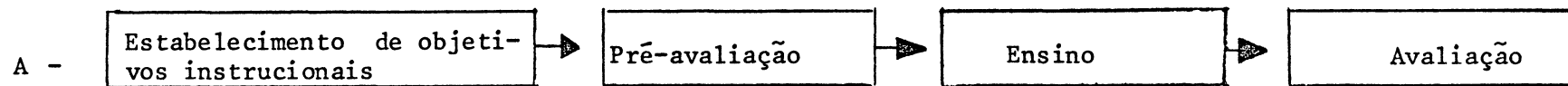
Não.

Quadro 18

Distribuição de Professores na Amostra
Quanto a Indicação de Bibliografia Adicional
Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	22	84,6	4	15,4	26	100
Masculino	23	88,5	3	11,5	26	100
Total	45	86,5	7	13,5	52	100

Questão 3.6. Qual dos modelos de ensino abaixo, você utiliza para organizar seu trabalho?



Quadro 19

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto aos Modelos de Ensino Utilizados
Bahia - 1978

Modelos	Sexo Feminino		Sexo masculino		total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	12	46,2	14	53,8	26	50
B	3	11,5	3	11,5	6	11,5
C	5	19,2	8	30,8	13	25
D	5	19,2	0	-	5	9,6
E	1	3,9	1	3,9	2	3,9
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 3.7. Os recursos didáticos abaixo, nesta escola:

Recursos	Existe	Não existe
Livros		
Ferramentas		
Área de esportes		
Espaço para plantio		
Laboratório		
Sala de artes		
Filme sonoro		
Toca-fitas e fitas		
Toca-discos e discos		
Retro-projetor		
Epidiascópio		
Mimeografia		
Datilografia		

Quadro 20

Existência de Recursos Didáticos na Escola,
Segundo os Professores da Amostra
Bahia - 1978

Recursos	Existe		Não Existe		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Livros	43	82,7	9	14,3	52	100
Ferramentas	16	30,7	36	69,3	52	100
Área de esportes	28	53,8	24	46,2	52	100
Espaço para plantio	24	46,2	28	53,8	52	100
Laboratório	23	44,2	29	55,8	52	100
Sala de artes	14	26,8	38	73,2	52	100
Filme sonoro	9	17,3	43	82,7	52	100
Toca-fitas e fitas	13	25	39	75	52	100
Toca-discos e discos	20	38,5	32	61,5	52	100
Retro-projetor	15	28,8	37	71,2	52	100
Epidiascópio	6	11,5	46	88,5	52	100
Mimeografia	42	80,7	10	19,3	52	100
Datilografia	38	73,1	14	26,9	52	100

Questão 3.8. Avaliar os referidos recursos.

Recursos	Ótimo	Bom	Deficientes
Livros			
Ferramentas			
Área de esportes			
Espaço para plantio			
Laboratório			
Sala de artes			
Filme sonoro			
Toca-fitas e fitas			
Toca-discos e discos			
Retro-projetor			
Epidiascópio			
Mimeografia			
Datilografia			

Observação: Nesta questão, para analisar os dados, houve um agrupamento de respostas no sentido de satisfaz e não satisfaz. Os recursos avaliados como ótimo e bom, foram considerados que satisfazem, e os recursos não existentes ou existentes mas considerados pelos professores como deficientes, foram classificados como não satisfazem.

Quadro 21

Distribuição dos Professores na Amostra Quanto a sua Satisfação em Relação aos Recursos Existentes nas Escolas - Bahia - 1978

Recursos	Sexo feminino				Sexo Masculino				Total			
	Satisfaz		Não satisfaz		Satisfaz		Não satisfaz		Satisfaz		Não satisfaz	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Livros	15	57,7	11	42,3	23	88,5	3	11,5	38	73,1	14	26,9
Ferramentas	11	15,4	22	84,6	10	38,5	16	61,5	14	26,9	38	73,1
Área de esportes	8	30,7	18	69,3	16	61,5	10	38,5	24	46,1	28	53,9
Espaço para plantio	8	30,7	18	69,3	10	38,5	16	61,5	18	34,6	34	65,4
Laboratório	7	26,9	19	73,1	13	50	13	50	20	38,4	32	61,6
Sala de artes	4	15,4	22	84,6	8	30,7	18	69,5	12	23,1	40	76,9
Filme sonoro	4	15,4	22	84,6	6	23,1	20	76,9	10	19,2	42	80,8
Toca-fitas, fitas	4	15,4	22	84,6	7	26,9	19	73,1	11	21,1	41	78,9
Toca-discos, discos	9	34,9	17	65,4	8	30,7	18	69,5	17	32,7	35	67,5
Retro-projetor	4	15,4	22	84,6	11	42,3	15	57,7	15	28,8	37	71,2
Epidiascópio	3	11,5	23	88,5	5	19,2	21	80,8	8	15,4	44	84,6
Mimeografia	15	57,7	11	42,3	20	76,9	6	23,1	35	67,3	17	32,7
Datilografia	16	61,5	10	38,5	18	69,3	8	30,7	34	65,4	18	34,6

Questão 3.9. Os recursos materiais que a escola possui atendem suas expectativas pessoais e/ou profissionais?

_____ Sim.

_____ Não.

Quadro 22

Distribuição dos Professores da Amostra, segundo a Satisfação em Relação ao Conjunto de Recursos Existentes nas Escolas - Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	6	23	20	77	26	100
Masculino	15	57,7	11	42,3	26	100
Total	21	40,4	31	59,6	52	100

Questão 3.10. Quais das seguintes técnicas e/ou procedimentos você usa principalmente em suas aulas?

- A ____ Estudo programado e/ou estudo dirigido.
 B ____ Debates e/ou pesquisas sobre temas da escolha dos alunos.
 C ____ Aula expositiva.
 D ____ Visitas a locais de destaque no momento, na comunidade.
 E ____ Painel apresentado pelos alunos.

Quadro 23

Distribuição dos Professores da Amostra quanto
 as Técnicas e/ou Procedimentos Usados
 Bahia - 1978

Técnicas	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A - Estudo Programado e/ou Estudo Dirigido.	10	38,5	13	50	23	44,2
B - Debates e/ou pesquisas da escolha dos alunos	5	19,2	4	15,4	9	17,3
C - Aula expositiva	6	23,1	9	34,6	15	28,9
D - Visitas a locais de destaque no momento na comunidade	1	3,8	-	-	1	1,9
E - Painel apresentado pelos alunos	4	15,4	-	-	4	7,7
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 3.11. Quem é (são) responsável (veis) pela montagem do currículo nesta escola?

- ___ Direção, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.
- ___ Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.
- ___ Coordenação Pedagógica.
- ___ Coordenação Pedagógica e uma equipe de professores.
- ___ Todos os professores da escola.
- ___ Outro: especificar.

Quadro 24

Distribuição dos Professores da Amostra Segundo Opinião
Quantos aos Responsáveis pela Montagem do Currículo
Bahia - 1978

Responsáveis	Respostas	
	Nº	%
Direção, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional.	21	45,6
Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional	3	6,5
Coordenação Pedagógica	3	6,5
Coordenação Pedagógica e equipe de professores	11	24
Todos os professores da escola	8	17,4
Total	46	100

Observação: Seis professores deixaram de responder esta questão.

Questão 3.12. Como você participa? _____

Quadro 25

Distribuição dos Professores na Amostra
Segundo Opinião Quanto ao seu Papel na
Montagem do Currículo - Bahia - 1978

Participação	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Passiva	9	34,6	13	50	22	42,3
Assessoramento	11	42,3	7	26,9	18	34,6
Como gerador	5	19,2	4	15,4	9	17,3
Sem resposta	1	3,9	2	7,7	3	5,8
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 3.13. Em que época do ano este trabalho é feito?

- _____ Janeiro a março.
 _____ Junho a agosto.
 _____ Outubro a dezembro.
 _____ Outro: especificar.

Quadro 26

Distribuição dos Professores da Amostra,
Segundo Opinião sobre a Época da Montagem
do Currículo - Bahia - 1978

Época	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Janeiro a março	25	96,2	21	80,8	46	88,5
Junho a agosto	0	-	0	-	0	-
Outubro a dezembro	1	3,8	3	11,5	4	7,7
Sem resposta	0	-	2	7,7	2	3,8
Total	26	100	26	100	52	100

3.14. Você acha que esta é a época ideal para o planejamento do currículo?

_____ Sim.

_____ Não.

Quadro 27

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto a Satisfação em Relação à Época da
Montagem do Currículo - Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	21	80,8	5	19,2	26	100
Masculino	23	88,5	3	11,5	26	100
Total	44	84,6	8	15,4	52	100

3.15. De que forma se avaliam os trabalhos dos alunos nesta escola?

_____ Avaliação somativa

_____ Avaliação formativa

Quadro 28

Distribuição dos Professores da Amostra,
Quanto a Opinião sobre o Tipo de Avaliação
Adotado nas Escolas - Bahia - 1978

Tipo de Avaliação	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Somativa	12	46,1	14	53,8	26	50
Formativa	8	30,8	8	30,8	16	30,8
Ambas	6	23,5	4	15,4	10	19,2
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 3.16. Você considera este tipo de avaliação como sendo o melhor?

Sim.

Não.

Quadro 29

Distribuição dos Professores da Amostra,
Quanto a Satisfação em Relação ao Tipo
de Avaliação Adotado nas Escolas
Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	18	69,2	8	30,8	26	100
Masculino	20	76,9	6	23,1	26	100
Total	38	73,1	14	26,9	52	100

Questão 3.17. O currículo é definido a partir de objetivos comportamentais?

Sim.

Não.

Quadro 30

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto a Opinião sobre a Definição do Currículo,
A partir de Objetivos Comportamentais
Bahia - 1978

Sexo	Sim		Não		Nº	%
	Nº	%	Nº	%		
Feminino	18	69,2	8	30,8	26	100
Masculino	18	69,2	8	30,8	26	100
Total	36	69,2	16	30,8	52	100

Questão 3.18. Quem redige os objetivos instrucionais? _____

Quadro 31

Distribuição dos Professores da Amostra,
Quanto a Opinião Sobre a Quem Compete a
Elaboração de Objetivos Instrucionais
Bahia - 1978

Elementos	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Professores	20	76,9	12	46,1	32	61,6
Direção e/ou supervisão	2	7,7	4	15,4	6	11,5
Supervisão e professores	2	7,7	3	11,5	5	9,6
Sem resposta	2	7,7	7	27	9	17,3
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 3.19. Como é encarado o rendimento do aluno nesta escola? (Assinalar só a alternativa que considerar mais importante).

- A Cumprimento das tarefas sem prazo fixo.
 B Desenvolvimento da iniciativa.
 C Retenção de conhecimentos.
 D Tentativa de solução dos problemas sociais.
 E Aquisição de novos valores.

Quadro 32

Distribuição dos Professores da Amostra,
 Segundo a Opinião sobre como É Encarado
 o Rendimento do Aluno - Bahia - 1978

Alternativas	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	1	3,9	4	15,4	5	9,6
B	4	15,4	4	15,4	8	15,4
C	15	57,7	7	27	22	42,3
D	0	-	3	11,5	3	5,7
E	6	23	8	30,7	14	27
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 3.20. O conceito ou nota atribuído ao aluno ao final do ano ou semestre letivo, refere-se a:

- _____ Média do semestre ou ano letivo.
 _____ Exame ou prova final.
 _____ Média mais exame final.
 _____ Conjunto de trabalhos realizados pelos alunos no ano ou semestre letivo.

Quadro 33

Distribuição dos Professores da Amostra
 Quanto à Opinião sobre o Tipo de Avaliação
 Adotado nas Escolas - Bahia - 1978

(Relacionamento da Questão 3.15. com a Questão 3.20.)

Sexo	Confere		Não Confere		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	8	30,8	18	69,2	26	100
Masculino	10	38,5	16	61,5	26	100
Total	18	34,6	34	65,4	52	100

Observação: *Através deste quadro pode-se constatar se o que os professores entendem por avaliação somativa e formativa confere com a realidade.*

Questão 3.21. Qual dos seguintes problemas dificultam sua atuação no magistério? (Não usar prioridade na escolha dos itens, simplesmente assinalar com um x a (s) melhor (es) alternativa (s).)

- Má remuneração.
- O desprestígio social em que se encontra a profissão do magistério.
- A precariedade de recursos das escolas.
- O difícil acesso ao diálogo com a equipe técnico-administrativa.
- A falta de conhecimentos básicos dos alunos.
- A indisciplina reinante entre os alunos.
- Não há problemas para o exercício do magistério.

Quadro 34

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto a Opinião sobre as Causas de
Dificuldades para o Exercício do Magistério
Bahia - 1978

Alternativas	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Má remuneração	17	27,9	11	21,9	28	24,8
Desprestígio social	10	16,4	13	25	23	20,4
Precariedade de recursos	13	21,3	10	19,4	23	20,4
Difícil acesso ao diálogo com a equipe técnico-administrativa	3	4,9	2	3,8	5	4,4
Falta de conhecimentos básicos dos alunos	14	23	14	26,9	28	24,8
Indisciplina dos alunos	4	6,5	1	1,9	5	4,4
Não há problemas para o exercício do magistério	0	-	1	1,9	1	0,8
Total	61	100	52	100	113	100

Observação: Na questão 3.21 vários professores assinalaram mais de uma alternativa. Assim, os números constantes no quadro 34 referem-se ao número de vezes em que cada alternativa foi apontada e não ao número de professores pesquisados.

Questão 3.22. A seguir serão dadas algumas frases que caracterizam os currículos escolares. Escrever no espaço em branco, a letra que corresponde ao conjunto de frases que melhor define o currículo desta escola.

Alternativa: _____

- A - . A educação está ligada ao como se aprende.
. É importante que se prepare material para que o aluno atinja os objetivos propostos.
. O mais importante não é o conteúdo, mas a maneira como este é apresentado.
. A educação deve estar desligada da individualidade do educando, se preocupando mais com a maneira pela qual ele deve aprender.
. A verdadeira tarefa do educador é preparar o material antes que os alunos cheguem à sala de aula.
- B - . O currículo visa a integração pessoal do educando.
. O currículo tem a função de prover experiências satisfatórias para cada aluno individualmente.
. O currículo é centrado no aluno e orientado para a autonomia e crescimento individual.
. O importante no currículo é o que é ensinado
. A educação é um meio de ajudar o indivíduo a descobrir coisas por si mesmo.

- C - . A mais importante função da escola é a transmissão de cultura.
- . O jovem deve estar capacitado a participar da tradição cultural do ocidente.
 - . A escola cultiva o intelecto da criança, já que não pode ensinar tudo.
 - . Tornar-se educado significa saber ler e compreender os grandes trabalhos clássicos.
 - . A educação prática diminui o valor da educação .
- D - . O conteúdo curricular tem forte ênfase no papel da educação.
- . O conteúdo está em função do contexto social.
 - . O currículo vê as necessidades sociais sobre as individuais.
 - . A escola é um agente de mudança social.
 - . A escola é uma ponte entre o que é e o que deve ser, isto é, entre o real e o ideal.
- E - . O mais importante não é o que se aprende, mas sim como se aprende.
- . A escola tem o papel de desenvolver as atividades intelectuais do educando.
 - . O principal na escola é o aluno desenvolver suas habilidades intelectuais para que as possa aplicar em aprendizagens futuras.
 - . Os conteúdos são independentes e aplicados à grande variedade de situações.
 - . O aluno é equipado com corretas "ferramentas intelectuais", para que possa crescer indefinidamente.

Quadro 35

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto à Opinião sobre o Tipo de Currículo
Adotado nas Escolas - Bahia - 1978

Alternativas	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A	2	7,7	4	15,4	6	11,5
B	10	38,4	7	26,9	17	32,7
C	0	-	3	11,5	3	5,8
D	2	7,7	4	15,4	6	11,5
E	12	46,2	8	30,8	20	38,5
Total	26	100	26	100	52	100

Questão 3.23. Na sua opinião este tipo de currículo é o mais apropriado para atender suas expectativas profissionais?

_____ Sim.

_____ Não.

Quadro 36

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto a Satisfação em Relação ao Currículo Adotado
Bahia - 1978

Sexos	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	20	77	6	23	26	100
Masculino	22	84,6	4	15,4	26	100
Total	42	80,8	10	19,2	52	100

Questão 3.24. Qual o nº de alunos que você atende no conjunto de escolas em que trabalha?
 _____ alunos.

Questão 3.25. Na sua opinião, qual o número de alunos que poderia atender a fim de desenvolver um bom trabalho?
 _____ alunos.

Quadro 37

Distribuição dos Professores da Amostra Quanto à Satisfação em Relação ao Número de Alunos que Atendem
 Bahia - 1978

Sexos	Satisfeitos		Não Satisfeitos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	5	19,2	21	80,8	26	100
Masculino	8	30,8	18	69,2	26	100
Total	13	25	39	75	52	100

Observação: Este quadro corresponde à combinação da questão 3.24 com a questão 3.25.

4. Dados Situacionais.

Questão 4.1. O aparato material desta escola lhe oferece:

- Excelentes condições de trabalho.
 Boas condições de trabalho.
 Condições de trabalho regulares.
 Condições de trabalho insatisfatórios.

Quadro 38

Distribuição dos Professores da Amostra Quanto à
Satisfação em Relação ao Aparato Material das Escolas
Bahia - 1978

Sexos	Satisfaz		Não Satisfaz		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	7	26,9	19	73,1	26	100
Masculino	13	50	13	50	26	100
Total	21	38,5	32	61,5	52	100

Questão 4.2. O prédio desta escola tem dependências suficientes para o bom aproveitamento dos alunos?

_____ Sim.

_____ Não.

Quadro 39

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto a Satisfação em Relação as
Dependências Escolares, para o bom
Aproveitamento dos Alunos
Bahia - 1978

Sexos	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	14	53,8	12	46,2	26	100
Masculino	17	65,4	9	34,6	26	100
Total	31	59,6	21	40,4	52	100

Questão 4.3. Assinalar as dependências que a escola possui.

_____ Sala de aula.

_____ Sala de Direção.

_____ Sala de Vice-Direção.

_____ Sala de Professores.

_____ Sala de reuniões.

_____ Secretaria.

_____ Sala para estudo e planejamento dos professores.

_____ Biblioteca.

_____ Sanitários.

_____ Área livre.

- Cantina.
- Área de esportes.
- Refeitório.
- Dormitórios.
- Almoxarifado.
- Área para criação de aves.
- Área para criação de suínos.
- Área para criação de gado.
- Sala de artes.
- Sala de recursos áudio-visuais.
- Sala de mecanografia.
- Outros: especificar _____

Questão 4.4. Estas dependências atendem suas expectativas profissionais?

- Sim.
- Não.

Quadro 40

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto a Satisfação das Expectativas Profissionais
em Relação as Dependências Escolares - Bahia - 1978

Sexos	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	11	42,3	15	57,7	26	100
Masculino	15	57,7	11	42,3	26	100
Total	26	50	26	50	52	100

4.5. Esta escola se dedica a:

_____ Atividades agrícolas.

_____ Atividades comerciais.

_____ Atividades industriais.

_____ Atividades domésticas.

_____ Outro: Especificar _____

Observação: Para responder a esta questão foi feita uma pesquisa in loco para constatar a que tipo de atividades a escola se dedica, ou seja, quais as terminalidades que a escola oferece.

Quadro 41

Terminalidades Oferecidas pelas Escolas Pesquisadas
Bahia - 1978

Nome da escola	Terminalidades	Número de Professores Pesquisados			Entidade mantenedora
		Masc.	Fem.	Total	
Centro Educacional do Município de Uruçuca	Magistério.Técnico em Contabilidade.	5	2	7	Município
Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira	Técnico em Agrimensura Técnico em Agropecuária Tecnologia de Alimentos	2	9	11	União
Ação Fraternal de Itabuna	Laboratório de Análises Clínicas	1	-	1	Particular
Colégio Estadual de Itabuna	Magistério Contabilidade Enfermagem	3	5	8	Estado
Instituto Municipal de Educação de Itabuna	Magistério Auxiliar de Escritório	5	4	9	Município
Colégio Comercial de Itabuna	Técnico em Contabilidade	1	3	4	Particular
Instituto Nossa Senhora da Piedade	Laboratório de Análises Químicas	2	2	4	Particular
Centro Educacional Álvaro Melo Vieira	Técnico em Contabilidade	1	-	1	Estado
Instituto Municipal de Educação de Ilhéus	Magistério Auxiliar de Mecânica	6	1	7	Município
TOTAL:		26	26	52	4

Questão 4.6. Nesta escola são atendidos alunos do sexo:

- Feminino.
 Masculino.

Quadro 42

Sexo dos Alunos das Escolas Pesquisadas
Bahia - 1978

Sexo	Respostas	
	Nº	%
Feminino	-	-
Masculino	-	-
Ambos	52	100%

Questão 4.7. Esta escola localiza-se em área predominantemente:

- Rural.
 Urbana.

Quadro 43

Distribuição dos Professores da Amostra,
Segundo Opinião sobre a Localização da
Escola Pesquisada - Bahia - 1978

Localização	Respostas	
	Nº	%
Área rural	-	-
Área urbana	52	100

Questão 4.8. A população atendida nesta escola é proveniente:

- Exclusivamente do meio rural.
 Do meio rural em sua maioria.
 Exclusivamente do meio urbano.
 Do meio urbano em sua maioria.
 Do meio rural e urbano.

Quadro 44

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto às Respostas sobre a Procedência
dos alunos - Bahia - 1978

Procedência dos alunos	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Exclusivamente do meio rural	-	-	-	-	-	-
Do meio rural em sua maioria	-	-	1	3,9	1	1,9
Exclusivamente do meio urbano	6	23	7	26,9	13	25
Do meio urbano em sua maioria	15	57,7	9	34,6	24	46,2
Do meio Rural e urbano	5	19,3	9	34,6	14	26,9
TOTAL	26	100	26	100	52	100

Questão 4.9. A comunidade onde esta escola se localiza dedica-se principalmente a:

- Agricultura.
 Comércio.
 Pecuária.
 Indústria.

Quadro 45

Distribuição dos Professores na Amostra,
Quanto a Opinião sobre as Atividades da
Comunidade - Bahia - 1978

Atividades da Comunidade	Respostas	
	Nº	%
Agricultura	36	46,2
Comércio	30	38,5
Pecuária	9	11,5
Indústria	3	3,8
Total	78	100%

Observação: *nesta questão vários professores assinalaram mais de uma alternativa.*

Quadro 46

Distribuição dos Professores da Amostra
Quanto a Opinião sobre a Relação Existente
Entre Atividades da Comunidade e da Escola

Sexo dos Professores	Confere		Não Confere		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Feminino	15	57,7	11	42,3	26	100
Masculino	17	65,4	9	34,6	26	100
Total	32	61,5	20	38,5	52	100

Observação: *este quadro representa a o estudo das respostas dos professores com relação às questões 4.5 e 4.9.*

CAPITULO V

RESULTADOS

5.1. Caracterização do Grupo Pesquisado.

5.1.1. Dados Situacionais.

Quanto aos cursos profissionalizantes das nove (9) escolas pesquisadas, o Magistério aparece como terminalidade em quatro (4) delas. Cursos para Técnico em Contabilidade são oferecidos, igualmente, em quatro (4) escolas. Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Análises Químicas, Enfermagem, Auxiliar de Escritório e Auxiliar de Mecânica são terminalidades oferecidas apenas em uma escola, embora não na mesma. (Quadro 41, página 88).

Das escolas selecionadas para a amostra, os dados demonstram que 21,6% dos professores trabalham em escola Federal, 17,3% pertencem a escolas de nível Estadual, 44,2% a escolas Municipais e os 17,3% restantes a escolas particulares. (Quadro 11, página 60 e Quadro 41, página 88).

Com relação à procedência dos alunos, 46,2% dos professores responderam que as escolas atendem alunos do meio urbano em sua maioria; 26,9% dos professores acreditam que as escolas atendem o mesmo número de alunos provenientes do meio urbano e rural. Quase a mesma porcentagem, 25%, acredita serem os alunos exclusivamente do meio urbano, e somente 1,9% dos professores afirmam que a maioria provém do meio rural. (Quadro 44, página 90).

5.1.2. Dados Pessoais.

Dos professores pesquisados, foi selecionada uma amostra de cinquenta e dois (52), sendo vinte e seis (26) do sexo feminino e vinte e seis (26) do sexo masculino. (Quadro 1, página 50).

Os professores em estudo são jovens em sua maioria. Os dados mostram que 65,4% dos professores da amostra têm até (34) anos, enquanto que 34,6% têm acima de 34 anos. (Quadro 2, página 51).

O salário dos professores apresenta sua maior porcentagem (30,8%) localizada na faixa mais alta proposta pela autora da pesquisa, isto é, mais de Cr\$ 6.000,00, no conjunto de escolas em que atuam. (Quadro 3, página 53). Entre as mulheres, os dados mostram um resultado de 23,1%, e entre os homens, 38,5%, na faixa mencionada acima.

Analisando-se os dados dos professores que estão na faixa salarial mais alta, constata-se que 100% dos homens são professores ligados à Escola Federal, onde o contrato da maioria é de 40 horas-aula semanais, mas nem todas ocupadas com regência de classe. Apenas 10% dos professores da referida escola (EMARC), não têm dedicação exclusiva a esta escola.

Já entre as professoras, a situação se inverte, porque somente 16,9%, das que se encontram na faixa mais alta de salário, são ligadas à escola Federal. As demais professoras, para alcançarem este nível salarial, fazem diariamente uma espécie de maratona a fim de conseguirem meios para sua subsistência. Entre as professoras, 66,7% das que se encontram na faixa salarial mais elevada trabalham de 40 a 60 horas semanais, com regência de classe e Direção de Escola, com regência de classe em dois ou mais estabelecimentos de ensino, e atuando em dois ou mais turnos. Isto sem contar que em nenhum caso as professoras se dedicam a uma só disciplina.

Em muitos casos, os professores viajam de uma cidade à outra para executarem seu trabalho, principalmente entre Ilhéus, Itabuna e Uruçuca.*

A análise da atividade profissional da amostra revela que 92,3% dos professores do sexo feminino se dedicam exclusivamente ao magistério e somente 7,7% têm outra fonte de renda, enquanto que os professores do sexo masculino têm uma distribuição equitativa: 50% se dedicam exclusivamente ao magistério e 50% contam com outra fonte de renda. (Quadro 5, página 55). Pode ser concluído, através destes dados, que existe uma inadequação da renda oferecida pelo magistério em relação às aspirações dos professores, principalmente para os homens, já que estes, em 50% dos casos, procuram além do magistério uma outra fonte de renda.

O quadro 6 (página 55) nos dá a visão de que as professoras entendem o magistério como carreira, desde que todas as 26 pesquisadas consideram o magistério como ocupação principal, fato que não ocorre entre os professores; só 73,1% deles consideram o magistério sua ocupação principal.

Analisando-se somente os dados dos docentes que têm outra fonte de renda, constata-se que 100% das professoras consideram o magistério sua atividade principal e, entre os professores apenas 53,8% encaram o magistério desta forma. (Quadro 7, página 56).

(*) Questiona-se se um professor com tantas horas-aula, em várias turmas de diferentes colégios, poderá fazer pelos alunos algo além de transmitir meros conhecimentos, e às vezes nem isso. Parece evidente que um professor nestas condições não tem sentido na época atual, na era tecnológica, onde não se exige mais que o homem tenha só conhecimentos, mas sim, pensamento crítico e reflexivo, capaz de chegar a novas soluções diante das modificações constantes da sociedade atual.

Englobando-se os dados de ambos os sexos, obtêm-se, como resultado, que 60% dos professores da amostra com outra fonte de renda consideram o magistério como ocupação principal.

5.1.3. Dados Profissionais.

Quanto à habilitação profissional dos informantes, os dados mostram que mais da metade dos professores (53,8%) têm Licenciatura Plena. Dividindo-se os dados por sexo, obtêm-se que os professores do sexo feminino totalizam 73,1% com Licenciatura Plena; entre os professores do sexo masculino, somente 34,7% deles a têm.

Em relação à Licenciatura de Curta Duração, a situação se inverte: apenas 7,7% das professoras que atuam no 2º grau cursaram a referida licenciatura, enquanto que entre os professores esta cifra atinge 26,9%. A mesma porcentagem (26,9%) se encontra entre os professores que cursaram até o 2º grau e fizeram o curso de treinamento; as professoras, neste item, aparecem com a porcentagem de 11,5%. Quanto aos professores que têm outro curso superior, que não de Licenciatura, totalizam 9,7% compreendendo 7,7% de mulheres e 11,5% de homens. (Quadro 8, página 57)*

O nível de instrução dos informantes pode ser considerado bom, uma vez, que apenas 19,2% do total da amostra não têm curso superior.

(*) Sabendo-se do número de horas que cada professor trabalha (Ver Quadro 12, página 61), torna-se difícil na opinião da autora deste trabalho, para os quase 20% de professores sem curso superior, tentar sua realização. A carência de professores titulados permite, por outro lado, o aproveitamento de elementos não titulados para suprir as necessidades educacionais da demanda local.

O grupo selecionado, sendo jovem, com bom nível de instrução e com a maioria (71,5%: Quadro nº 5, página 55) se dedicando exclusivamente ao magistério, estaria apto à produtividade - portanto capaz de impulsionar o progresso - e a progredir na sua carreira profissional, não tivesse prejudicada a sua tarefa de educar pelo grande número de horas-aula semanais a que os professores se dedicam.

Quanto ao tempo de docência, os professores integrantes da amostra revelam que existe uma distribuição equitativa, principalmente no que se refere aos professores do sexo feminino. Apesar de a porcentagem maior de professoras se concentrar na alternativa "*mais de 12 anos de magistério*", 15,4% ingressaram recentemente, 23,1% trabalham no magistério de 4 a 6 anos, 15,4% de 7 a 9 anos, e uma pequena porcentagem (3,8%) está no magistério de 10 a 12 anos. (Quadro 10, página 59).

A situação se modifica quando se analisa os dados referentes aos professores do sexo masculino, já que são poucos os professores com mais de 10 anos de docência: apenas 15,4%. Observa-se que 61,5% deles estão no magistério há menos de 7 anos, e somente 23,1% de 7 a 9 anos. Dentro da amostra selecionada, percebe-se que nos últimos anos tem havido o ingresso de maior número de homens para o magistério. Através dos dados da população pesquisada, pode-se notar duas linhas de ação no magistério da última década: o ingresso mais recente dos homens e a diminuição gradativa do número de mulheres. (Quadro 10, página 59).

Quanto às horas de trabalho semanais no magistério, os dados mostram que perto de 50% dos professores estão concentrados na faixa de 31 a 40 horas semanais ou mais de 40 horas, sendo que a porcentagem mais elevada está nesta última alternativa. (Quadro 12, página 61).

Analisando-se o item referente às dificuldades existentes para o exercício do magistério, os dados mostram que vários professores apontam mais de uma. Entre os professores do sexo feminino, a maior porcentagem de respostas refere-se à má remuneração (27,9%); quanto aos professores do sexo masculino, esta mesma dificuldade diz respeito a 21,9% do total. O desprestígio social em que se encontra a profissão foi outra causa apontada, com 16,4% entre as mulheres e 25% entre os homens. Outra alternativa citada como causa de dificuldade para o exercício do magistério foi a falta de conhecimentos básicos dos alunos, apontada por 23% das mulheres e por 26,9% dos homens, (Quadro 34, página 79). Neste ponto, pode ser observada uma evidência de currículo como Racionalismo Acadêmico, já que os professores exigem que os alunos tenham conhecimentos anteriores como pré-requisitos.

5.1.4. Caracterização do Currículo das Escolas.

Quanto à indicação de livro texto para os alunos, os dados mostram que, da amostra selecionada, 67,3% dos professores indicam livro texto enquanto 32,7% não o fazem. Separando-se os dados por sexo, obtêm-se que, entre os professores do sexo feminino, 76,9% o indicam, enquanto que entre os professores do sexo masculino esta porcentagem é menor: somente 57,7% deles indicam livro texto para os seus alunos. (Quadro 14, página 63).

Dos professores que adotam livro texto há também uma diferença quanto ao tempo, isto é, se foi adotado somente a partir do ano em que os dados foram coletados ou se já vinha sendo adotado em anos anteriores. As respostas das professoras mostram que 50% o adotaram apenas no ano em questão; porém, entre os professores, a porcentagem é maior, com relação a este item: 60% responderam que o livro texto foi adotado apenas aquele ano e 40% afirmaram que o livro vinha sendo adotado em anos anteriores. (Quadro 16, página 64).

Em sua maioria - 71,2% - os professores distribuem textos de autores diversos para os alunos. (Quadro 17, página 65).

O uso de textos encontra-se mais difundido entre os professores do sexo feminino, pois somente 19,3% das professoras não distribuem textos de autores diversos para os alunos. Entre os homens, a porcentagem dos que distribuem textos para os alunos é de 61,5%.

Quanto à indicação de bibliografia adicional, somente uma pequena porcentagem de professores não o faz: 15,4% entre as mulheres, e 11,5% entre os homens. (Quadro 18, página 65).

Com referência à montagem do currículo das escolas, constata-se que a maior porcentagem aparece no item que aponta como responsáveis pela montagem do currículo, o conjunto de Direção, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional: 45,6%. Dos professores da amostra, 6,5% responderam que a montagem do currículo é tarefa da responsabilidade da Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional; 6,5% afirmaram que a tarefa cabe somente à Coordenação Pedagógica; 24% apontaram a Coordenação Pedagógica e uma equipe de professores como responsáveis e 17,4% afirmaram que este trabalho cabe a todos os professores da escola (Quadro 24, página 72).

A participação do professor na montagem do currículo assume um papel passivo, de acordo com as respostas de 42,3% dos professores. Da amostra selecionada, 34,6% consideram que o professor é assessor e 17,3%, como gerador do currículo. (Quadro 25, página 73).

A opinião que os professores têm sobre seu papel na montagem do currículo, não se diferencia significativamente, separando-se os dados por sexo. (Quadro 25, página 73).

Com relação à época da montagem do currículo, a quase totalidade dos professores - 88,5% - concorda ser de janeiro a março (Quadro 26, página 73).

Dos professores selecionados para a amostra, 69,2% afirmaram que o currículo é definido a partir de objetivos comportamentais, o que nos dá uma evidência de curriculum como tecnologia. (Quadro 30, página 75).

5.2. Análise através do χ^2 .

Os resultados do cálculo do χ^2 foram considerados num nível de significância de 0,05 ($P=$ ou $>$ que 0,05).

A interpretação dos resultados foi feita da seguinte forma:

1º) - Se o resultado do χ^2 não se apresenta significativo, isto é, se aponta valor menor a qualquer valor da tabela de $P = 0,05$ para o d. f. associado, estatisticamente não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre a realidade e as expectativas.

2º) - Com χ^2 significativo, isto é, quando o cálculo apresenta, como resultado, um número igual ou superior da tabela $P = 0,05$, para o d.f. associado, obtêm-se dois tipos de resultados:

a) quando a diferença é positiva, isto é, com o maior número de resposta sim, a interpretação foi feita da seguinte forma: estatisticamente existe uma diferença significativa e suporta a hipótese nula testada;

b) quando a diferença é negativa, ou seja, com o maior número de respostas não, a interpretação foi outra: es-

taticamente existe uma diferença significativa e rejeita a hipótese nula testada.

5.2.1. Satisfação do Professor.

A satisfação do professor pode ser analisada através de vários itens do questionário em relação a aspectos diversos. Quanto ao **salário dos professores**, existe uma diferença significativa entre as expectativas e a realidade encontrada nas escolas. O χ^2 apresenta um resultado de 33,923 ($P > 0,05$), rejeitando, portanto, a hipótese nula testada, pois as respostas não satisfeitos aparecem em número bem maior. (Quadro 4, página 54). Dividindo-se os dados da amostra por sexo, constata-se um χ^2 de 12,461 ($P > 0,05$) o que demonstra uma diferença significativa entre as expectativas dos professores do sexo feminino quanto ao salário e a realidade encontrada nas escolas, rejeitando também a hipótese testada. O mesmo ocorre entre os homens, já que o χ^2 , no caso deles, apresenta um resultado de 22,153 ($P > 0,05$).

Deve-se notar que, em geral, o fator dinheiro é sempre insatisfatório para a maioria das pessoas. Embora muitos profissionais de outras áreas percebam um salário que lhes permite ter um bom nível de vida, existe sempre a insatisfação, porque gostariam de ganhar ainda mais.

Quanto à satisfação do professor em relação ao **curso realizado**, o teste do χ^2 apresenta um resultado global significativo de 6,230 ($P > 0,05$) pode-se dizer, portanto, que, estatisticamente existe uma diferença significativa que suporta a hipótese nula testada, pois os professores, em sua maioria, estão satisfeitos com o curso que realizaram. (Quadro 9, página 58). Neste item, os professores do sexo masculino encontram suas expectativas satisfeitas, pois o teste do χ^2 apresenta um resultado significativo

de 3,841 ($P = 0,05$) mas os dados referentes ao sexo feminino, com um χ^2 de 2,66 ($P < 0,05$), não permitem determinar estatisticamente se existe ou não uma diferença entre o esperado e o encontrado, pois o resultado não é significativo.

Comparando-se o horário semanal de trabalho dos professores com o número de horas semanais que estes gostariam de dedicar ao magistério, encontra-se um χ^2 significativo de 37,230 ($P > 0,05$): existe, pois, uma diferença significativa e há rejeição da hipótese nula testada. Os professores não estão satisfeitos com o horário de trabalho. (Quadro 11, página 60). Chega-se à mesma conclusão analisando-se os dados separadamente, de acordo com o sexo. Entre os professores do sexo feminino o teste do χ^2 apresenta um resultado, significativo de 26, ($P > 0,05$) e entre os professores do sexo masculino o χ^2 é de 12,461 ($P > 0,05$), também significativo.

Os dados relativos à **satisfação dos professores com relação ao livro texto** adotado nas escolas apresenta um resultado global, não significativo: $\chi^2 = 0,257$ ($P < 0,05$). Assim, estatisticamente não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre as expectativas dos professores e o livro texto adotado nas escolas. (Quadro 12, página 61). O mesmo ocorre analisando-se os dados separadamente por sexo. Entre os professores o χ^2 apresenta um resultado não significativo de 0,6 ($P < 0,05$), e entre as professoras, o χ^2 apresenta um resultado não significativo de zero. (Quadro 12, página 61).

Analisando-se os dados referentes aos recursos das escolas para o desenvolvimento dos currículos de 2º grau, verifica-se a satisfação dos professores em relação a alguns itens apresentados, relacionados a seguir. (Quadro 19, página 67).

Livros - o teste do χ^2 apresenta neste caso, um resultado de 11,076 ($P > 0,05$) onde se constata que existe uma diferença significativa. Suporta, portanto, a hipótese nula testada, pois os professores estão satisfeitos com os livros

existentes nas escolas. Porém, os dados referentes apenas aos professores do sexo feminino apresentam um χ^2 de 0,615 ($P < 0,05$), de modo que não se pode determinar nesta faixa, se existe ou não uma diferença entre as expectativas das professoras e a realidade encontrada nas escolas. Entretanto, os professores do sexo masculino estão satisfeitos ($\chi^2 = 15,384$; $P > 0,05$), suportando a hipótese nula testada.

Ferramentas - aqui o teste do χ^2 apresentou um resultado de 11,076 ($P > 0,05$) e se pode determinar que existe uma diferença significativa entre as expectativas dos professores e a realidade deste recurso nas escolas. Há rejeição da hipótese, pois os professores não estão satisfeitos. Analisando-se separadamente, os dados dos professores do sexo feminino o teste do χ^2 apresenta um resultado de 12,461, ($P > 0,05$) onde se chega ao mesmo resultado; quanto a satisfação dos professores do sexo masculino, não se pode, estatisticamente afirmar se existe ou não uma diferença significativa entre as expectativas e a realidade encontrada, já que o teste do χ^2 apresenta um resultado não significativo de 1,384, ($P < 0,05$).

Área de esportes - o χ^2 relativo às expectativas dos professores quanto à área de esportes das escolas apresenta um resultado não significativo de 0,307, ($P < 0,05$). Assim sendo, estatisticamente não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre expectativas e realidade. Analisando-se somente os dados referentes ao sexo feminino, obtêm-se um χ^2 de 3,846 ($P > 0,05$), acusando uma diferença significativa entre as expectativas das professoras e a realidade das escolas; rejeita-se portanto, a hipótese nula, pois elas não estão satisfeitas com a área de esportes existente. Por outro lado, entre os professores do sexo masculino, não se pode estatisticamente determinar se existe ou não uma diferença, pois o teste do χ^2 indica um resultado não significativo de 1,384 ($P < 0,05$).

Espaço para plantio - neste item, o χ^2 apresenta, ao todo um resultado estatisticamente significativo de 4,923, ($P > 0,05$) com o maior número de respostas referentes a não satisfeitos, o que rejeita a hipótese nula testada. Quanto aos dados dos professores do sexo feminino, o cálculo dos dados da amostra apresenta um χ^2 de 3,846, ($P > 0,05$), rejeitando também a hipótese nula testada, uma vez que as professoras não estão satisfeitas com este recurso. No entanto, entre os professores do sexo masculino não se pode determinar se existe ou não uma diferença, já que o χ^2 apresenta um resultado, não significativo, de 1,384 ($P < 0,05$). Contudo, deve ser levado em conta aqui o fato de que muitas das terminalidades que as escolas oferecem não exigem espaço para plantio.

Laboratório - a análise dos dados da amostra com referência a laboratório apresenta, como resultado, um χ^2 não significativo estatisticamente de 2,769 ($P < 0,05$), de forma que não se pode determinar, ao todo, se existe ou não uma diferença significativa entre expectativas e realidade. Separando-se os dados por sexo, encontra-se, entre os professores do sexo feminino, um χ^2 significativo de 5,538 ($P > 0,05$) com o maior número de respostas referentes a não satisfaz, o que rejeita a hipótese nula testada, enquanto que entre os professores do sexo masculino o teste do χ^2 apresenta um resultado não significativo de zero, e assim, estatisticamente, não se pode determinar se existe ou não uma diferença. (Quadro 21, página 69).

Sala de artes - existe uma diferença significativa entre as expectativas dos professores e a realidade deste recurso nas escolas, rejeitando-se assim a hipótese nula testada. O teste do χ^2 apresenta um resultado significativo de 15,076 ($P > 0,05$) o que demonstra a insatisfação dos professores, como um todo. A significância permanece subdividindo-se os dados separadamente; com relação aos dados dos professores do sexo feminino da amostra, o teste do χ^2 apresenta um resultado significativo de 12,461 ($P > 0,05$) o mesmo

ocorrendo entre os professores do sexo masculino $\chi^2 = 3,846$ ($P > 0,05$) - de onde se pode concluir que, de acordo com as respostas, existe uma diferença significativa entre as expectativas dos professores e a realidade encontrada nas escolas.

Filme sonoro - quanto a este item, os professores estão também claramente não satisfeitos. O teste do χ^2 apresenta um resultado, estatisticamente significativo de 19,692 ($P > 0,05$) rejeitando-se a hipótese nula, pois se pode determinar que existe uma diferença, estatisticamente significativa entre as expectativas e a realidade encontrada. Analisando-se os dados referentes somente ao sexo feminino, encontra-se um χ^2 igual a 12,461 ($P > 0,05$); entre os professores do sexo masculino, o χ^2 igual a 7,538 ($P > 0,05$). Ambos são significativos, com maior número de respostas para não satisfaz, de modo que se pode determinar uma diferença significativa entre as expectativas dos professores e a realidade encontrada nas escolas quanto a este recurso, rejeitando-se a hipótese nula.

Toca-fitas e fitas - analisando-se os dados da amostra quanto a este recurso das escolas, verifica-se a rejeição da hipótese nula, pois o maior número de respostas globalmente refere-se a não satisfeitos, sendo que o teste do χ^2 apresenta um resultado significativo de 17,301 ($P > 0,05$). À mesma conclusão se chega separando-se os dados por sexo. Entre as professoras, o χ^2 é igual a 12,461 ($P > 0,05$) e entre os professores, igual a 5,538 ($P > 0,05$), também estatisticamente significativo.

Toca-discos e discos - a análise dos dados da amostra, referentes a este recurso, revela um χ^2 de 6,230 ($P > 0,05$), com o maior número de respostas voltadas para não satisfaz. Há rejeição da hipótese nula testada, porque se verifica uma diferença estatisticamente significativa entre as expectativas dos professores, como um todo, e a realidade encontrada. Mas os dados referentes apenas ao sexo feminino

revelam um χ^2 não significativo estatisticamente de 2,461 ($P < 0,05$), de modo que não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre expectativas e realidade. Entre os homens, por outro lado, os dados mostram um χ^2 3,846, ($P > 0,05$) com maior número de não satisfeitos. Há rejeição da hipótese nula testada, uma vez que existe uma diferença significativa entre as expectativas dos professores e a realidade existente nas escolas.

Retro-projetor - Neste item há uma diferença significativa entre as expectativas dos professores e este recurso das escolas, rejeitando-se portanto a hipótese nula testada. O teste do χ^2 no total apresenta um resultado, estatisticamente significativo de 9,307, ($P > 0,05$), com maior número de professores não satisfeitos. Entre os professores do sexo feminino, o resultado do χ^2 é igual 12,461, ($P > 0,05$), onde se chega a mesma conclusão. Já entre os professores do sexo masculino, estatisticamente não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre o esperado e o encontrado nas escolas, pois o cálculo do χ^2 apresenta um resultado não significativo estatisticamente de 0,615 ($P < 0,05$).

Epidiascópio - sobre este recurso, os dados mostram que o maior número de professores não está satisfeito, havendo portanto rejeição da hipótese testada; o teste do χ^2 apresenta, ao todo, um resultado significativo de 24,923 ($P > 0,05$). O mesmo resultado é constatado se os dados forem divididos por sexo. Em relação aos dados dos professores do sexo feminino, o χ^2 é igual a 15,384 ($P > 0,05$) e entre os professores do sexo masculino, igual a 9,846 ($P > 0,05$), de onde se conclui que existe uma diferença estatisticamente significativa entre as expectativas dos professores e a realidade encontrada nas escolas.

Mimeografia - quanto a este recurso, os dados mostram um maior número de respostas voltadas para satisfeitos. O teste do χ^2 apresenta um resultado, estatisticamente sig-

nificativo de 6,230 ($P > 0,05$). Assim, conclui-se que existe uma diferença significativa, suportando a hipótese nula testada. Mas apenas em relação ao sexo feminino, não se pode determinar se existe ou não uma diferença significativa entre o esperado e o encontrado, pois o teste do χ^2 , apresenta um resultado não significativo estatisticamente de 0,615 ($P < 0,05$). Analisando-se os dados referentes aos professores do sexo masculino, obtém-se um χ^2 estatisticamente significativo de 7,538 ($P > 0,05$) sendo o maior número de respostas indicativas sa satisfação. Assim, a hipótese nula é confirmada.

Datilografia - existe uma diferença estatisticamente significativa entre as expectativas dos professores e o serviço de datilografia existente nas escolas, suportando a hipótese nula testada, pois as respostas, referem-se, em sua maioria, a satisfaz, e o teste do χ^2 apresenta um resultado estatisticamente significativo de 4,923 ($P > 0,05$). Analisando-se somente os dados obtidos através das respostas dos professores do sexo feminino, estatisticamente não se pode determinar se existe ou não uma diferença significativa, pois o χ^2 apresenta um resultado não significativo estatisticamente de 1,384, ($P < 0,05$). Entre os professores do sexo masculino, o χ^2 é de 3,846, estando a maioria dos professores satisfeita, o que confirma a hipótese nula testada.

Estes são os resultados levantados com relação a cada recurso que a escola poderia ter. Foi elaborada então uma questão para verificar a satisfação do professor quanto aos recursos materiais de modo geral. (Quadro 12, página 61).

A análise dos dados obtidos com as respostas dos professores de ambos os sexos apresenta um χ^2 não significativo estatisticamente, de 1,923 ($P < 0,05$), não se podendo, assim, estatisticamente determinar se existe ou não uma diferença significativa entre expectativas e realidade. Contudo, entre os professores do sexo feminino, há um maior número de não satisfeitos, com um χ^2 de 7,538 ($P > 0,05$). No caso das professoras, portanto, rejeita-se a hipótese nula

testada. Os dados relativos aos professores do sexo masculino apresentam um χ^2 não significativo de 1,923 ($P < 0,05$) de modo que, estatisticamente, não se pode determinar se existe ou não uma diferença significativa entre expectativas e realidade.

Analisando-se a satisfação dos professores em relação à época em que o currículo é montado, chega-se a conclusão que a maioria encontra-se satisfeita em suas expectativas, o que confirma a hipótese nula testada. (Quadro 27 página 74). O χ^2 apresenta um resultado, estatisticamente significativo de 24,923 ($P > 0,05$). Separando-se os dados por sexo, o cálculo do χ^2 leva também à confirmação da hipótese, pois apresenta um resultado estatisticamente significativo de 9,84 ($P > 0,05$) para o sexo feminino, e de 15,38 ($P > 0,05$), para o masculino.

Quanto ao tipo de avaliação adotado nas escolas, existe também uma diferença estatisticamente significativa, suportando a hipótese nula testada, pois a maioria dos professores está satisfeito. O teste do χ^2 apresenta um resultado significativo de 11,076 ($P > 0,05$) entre os professores de ambos os sexos, de 3,846 ($P > 0,05$) entre os professores do sexo feminino e de 7,538 ($P > 0,05$) entre os do sexo masculino. (Quadro 29, página 75).

Interessante observar-se que dos professores não satisfeitos 85,7% responderam que na escola em que o questionário foi aplicado adota-se o sistema de avaliação somativa.

Com relação à satisfação do professor ante o tipo de currículo adotado nas escolas, existe uma diferença estatisticamente significativa, suportando-se a hipótese nula testada, pois os professores estão satisfeitos com o currículo (Quadro 36, página 82). O teste do χ^2 , no total apresenta um resultado estatisticamente significativo de 19,692 ($P > 0,05$). Separando-se os dados por sexo, chega-se ao mes-

mo resultado, já que entre os professores do sexo feminino os dados apresentam χ^2 igual a 7,538 ($P > 0,05$) e, entre os professores do sexo masculino, igual a 12,461 ($P > 0,05$).

Há rejeição da hipótese nula testada no item referente à satisfação dos professores em relação ao número de alunos que atendem nas escolas. O teste do χ^2 mostra um resultado estatisticamente significativo de 13 ($P > 0,05$), revelando uma diferença estatisticamente significativa entre as expectativas dos professores e a realidade encontrada nas escolas. A maioria não está satisfeita porque atende um número muito maior de alunos do que seria razoável para se desenvolver um bom trabalho (Quadro 37, página 83). Analisando-se os dados separadamente por sexo, chega-se ao mesmo resultado, uma vez que entre os professores de sexo feminino e masculino, o teste do χ^2 apresenta os resultados significativos de 9,846 ($P > 0,05$) e 3,846 ($P > 0,05$), respectivamente.

As expectativas dos professores em relação às condições de trabalho que as escolas oferecem não podem ser estatisticamente determinadas com respeito à existência ou não de uma diferença, já que o χ^2 no total, apresenta um resultado não estatisticamente significativo de 2,769 ($P < 0,05$). Analisando-se os dados separadamente, constata-se que os professores do sexo feminino não estão satisfeitos (Quadro 38, página 84), o que rejeita a hipótese nula testada: existe uma diferença significativa entre as expectativas das professoras e as condições de trabalho que o aparato material das escolas oferece, pois o teste do χ^2 apresenta um resultado estatisticamente significativo de 5,538 ($P > 0,05$). Mas não se pode determinar, estatisticamente se existe diferença entre as expectativas dos professores do sexo masculino e as condições de trabalho que o aparato material das escolas oferece ($\chi^2 =$ zero).

Estatisticamente não se pode determinar se existe ou não uma diferença significativa entre as expectativas do total dos professores e as dependências existentes nas esco-

las para o bom aproveitamento dos alunos. O teste do χ^2 apresenta um resultado não significativo estatisticamente, de 1,923 ($P < 0,05$). Analisando-se os dados por sexo, obtêm-se um χ^2 também não estatisticamente significativo de 0,153 ($P < 0,05$) entre as mulheres e 2,461 ($P < 0,05$) entre os homens.

Ao serem perguntados se as dependências que as escolas possuem atendem as expectativas dos professores, a análise global dos dados da amostra apresenta, como resultado, um χ^2 não estatisticamente significativo de zero, constatando-se que não se pode determinar se existe ou não uma diferença significativa entre expectativas e realidade. Separando-se os dados por sexo, obtêm-se um χ^2 não estatisticamente significativo de 0,615, ($P < 0,05$) em ambos os casos, chegando-se, portanto, ao mesmo resultado.

5.2.2. Concepção de Currículo Subjacentes aos Cursos Profissionalizantes.

5.2.2.1. Modelo de Ensino Adotado - analisando-se os dados da amostra pesquisada pode-se determinar que não existe uma distribuição igual de respostas nas cinco abordagens de currículo propostas. O χ^2 revela um resultado significativo de 35,5 ($P > 0,05$). A maior concentração de respostas refere-se à alternativa "A" (Quadro 19, página 67), ou seja Curriculum como Tecnologia. Portanto, quanto ao modelo de ensino adotado nas escolas ou pelos professores individualmente, há evidência de curriculum como Tecnologia.

A hipótese levantada refere-se à alternativa "D", ou seja, Curriculum como Reconstrução Social. Assim é feita uma análise comparando-se os dados referentes à citada alternativa, com cada uma das outras.

A amostra pesquisada revela um χ^2 significativo de 14,225 ($P > 0,05$) ao ser feita a análise comparativa do curriculum como Reconstrução Social com o curriculum como Tecnologia. Há, portanto, rejeição da hipótese nula.

Comparando-se o número de respostas da alternativa "D" com o das respostas referentes ao modelo de ensino proposto na alternativa "B" (Auto-atualização), o χ^2 apresenta um resultado não significativo estatisticamente, de 0,090 ($P < 0,05$), de modo que, estatisticamente, não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a concepção de currículo adotada nas escolas.

Ao se fazer a análise comparativa entre as respostas referentes à alternativa "D" e as respostas referentes à alternativa "C" (Curriculum como Racionalismo Acadêmico), o χ^2 apresenta um resultado não significativo de 3,555 ($P < 0,05$); estatisticamente, portanto, não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre curriculum como Reconstrução Social e a concepção de currículo adotada nas escolas.

Estatisticamente não se pode determinar se existe ou não uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a concepção de currículo adotada nas escolas, pois ao se fazer a análise do número de respostas relativas a alternativa "D", em contraposição às respostas referentes à alternativa "E" (Curriculum para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos), encontra-se um χ^2 não estatisticamente significativo de 1,285 ($P < 0,05$).

5.2.2.2. Técnica e/ou Procedimento Didático principalmente usado - Os dados apresentados pela amostra pesquisada demonstram neste item uma predominância de respostas para a alternativa "A" (Quadro 23, página 71). O que nos dá novamente uma evidência de Curriculum como Tecnologia. O teste do

χ^2 apresenta um resultado estatisticamente significativo de 29,897, ($P > 0,05$), de onde se conclui que não existe uma distribuição igual de respostas para as cinco abordagens de currículo propostas.

Comparando-se as alternativas selecionadas "D" e "A", (Currículo como Tecnologia), obtém-se um χ^2 , estatisticamente significativo de 20,166 ($P > 0,05$). Portanto, pode-se concluir que há uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a realidade encontrada nas escolas, rejeitando-se a hipótese nula testada.

À mesma conclusão se chega comparando-se o número de respostas relativas à alternativa "D", com as respostas à alternativa "B" (Auto-Atualização); neste caso, o teste do χ^2 apresenta um resultado, estatisticamente significativo de 6,4 ($P > 0,05$). A hipótese também é rejeitada ao se analisar a alternativa "D" frente à "C" (Racionalismo Acadêmico). O χ^2 , sendo igual a 12,25, ($P > 0,05$), indica, uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a realidade existente nas escolas.

No entanto, comparando-se a alternativa "D" com a "E" (Currículo para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos), não se pode determinar se existe uma diferença, já que o teste do χ^2 apresenta um resultado não significativo estatisticamente de 1,8, ($P < 0,05$), embora o número de respostas volte-se um pouco mais para a alternativa "E". (Quadro 23, página 71). Como se pode constatar pela análise do citado quadro, a alternativa apontada em menor número é aquela que dá a idéia de um currículo como Reconstrução Social.

5.2.2.3. Trabalho dos Alunos - Analisando-se o item referente ao "como" é encarado o rendimento do aluno, a amostra aponta o maior número de respostas voltadas para "Retenção de Conhecimentos" (Alternativa "C"; Quadro 32, página 77), o que dá uma evidência de currículo como Racionalismo Acadê-

dêmico. O χ^2 apresenta um resultado estatisticamente significativo de 22,807 ($P > 0,05$), não se verificando uma distribuição igual de respostas nas cinco abordagens de currículo propostas.

Comparando-se o número de respostas assinaladas na alternativa "A" (cumprimento das tarefas sem prazo fixo, o que dá uma idéia de currículo como Tecnologia) com o número de respostas para a alternativa "D" (tentativa de solução dos problemas sociais, que evidencia um currículo como Reconstrução Social), obtêm-se um χ^2 não estatisticamente significativo de 0,5 ($P < 0,05$), de onde se conclui que estatisticamente não se pode determinar se existe uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a concepção de currículo subjacente aos cursos profissionalizantes. À mesma conclusão se chega ao comparar-se a alternativa "D" com o número de respostas referentes à alternativa "B" (que evidencia um currículo como Auto-Atualização), pois o χ^2 apresenta um resultado não significativo de 2,273 ($P < 0,05$).

No entanto, analisando-se comparativamente o número de respostas referentes à alternativa "D", com o número de respostas referentes à alternativa "C" já mencionada, encontra-se um χ^2 significativo de 14,44 ($P > 0,05$), o que rejeita a hipótese nula testada, uma vez que há uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a realidade encontrada nas escolas.

A hipótese também é rejeitada ao se comparar o número de respostas voltadas para a alternativa "D" com o número de respostas para a alternativa "E" (aquisição de novos valores, o que dá uma evidência de currículo para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos), pois o teste do χ^2 apresenta um resultado estatisticamente significativo de 7,117 ($P > 0,05$) com maior número de respostas para a alternativa "E". (Quadro 32, página 77).

5.2.2.4. Caracterização dos Currículos Escolares.

Ao escolherem a alternativa que melhor define os currículos escolares de onde atuam, os professores selecionados para a amostra apresentam dados no quais se verifica mais uma vez a rejeição da hipótese nula testada. (quadro 25, página 73).

O teste do χ^2 demonstra um resultado estatisticamente significativo de 20,6 ($P > 0,05$), verificando-se, pois, que não existe uma distribuição igual de respostas nas cinco abordagens de currículo propostas.

Comparando-se o número de alternativas "D" selecionadas (evidência de curriculum como Reconstrução Social), com o número de alternativas "A" (evidência de curriculum como Tecnologia), não se pode estatisticamente determinar se existe ou não uma diferença entre a concepção de curriculum como Reconstrução Social e a concepção de currículo subjacente aos cursos profissionalizantes, pois o teste do χ^2 apresenta o resultado não significativo de zero. (Quadro 35, página 82).

No entanto, ao se analisar comparativamente o número de respostas da alternativa "D", com o número de respostas da alternativa "B" (evidência de currículo como Auto-Atualização), o χ^2 apresenta um resultado estatisticamente significativo de 5,260 ($P > 0,05$). Verifica-se, então, a rejeição da hipótese testada, pois existe uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a concepção de currículo subjacente aos cursos profissionalizantes.

À mesma conclusão se chega ao comparar-se a alternativa "D" com o número de respostas voltadas para a alternativa "E" (evidência de currículo para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos), pois o teste do χ^2 apresenta um resultado estatisticamente significativo de 7,538 ($P > 0,05$).

Comparando-se a alternativa selecionada "D" com a "C" (evidência de currículo como Racionalismo Acadêmico), não se pode determinar estatisticamente se há ou não uma diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a concepção de currículo subjacente aos cursos profissionalizantes de 2º grau, em áreas urbanas da região cacaueira do sul da Bahia, pois o teste χ^2 apresenta um resultado não estatisticamente significativo de 1 ($P < 0,05$).

5.2.2.5. Relação dos Currículos Escolares com as Atividades da Comunidade.

Estatisticamente não se pode determinar se existe uma diferença entre as atividades da comunidade e os currículos desenvolvidos nas escolas, pois o teste do χ^2 , neste caso, apresenta um resultado não estatisticamente significativo de 2,769 ($P < 0,05$).

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As três primeiras hipóteses foram testadas em vinte e cinco situações cada uma. A quarta hipótese foi testada em vinte situações, pois os itens foram também subdivididos como no caso das hipóteses anteriores.

Com referência à primeira hipótese, em sete casos não foi possível, estatisticamente, determinar-se, se existe ou não uma diferença entre expectativas e realidade, pois o teste do χ^2 apresentou resultados não significativos estatisticamente, de acordo com a tabela utilizada. Onze vezes a hipótese foi rejeitada e sete vezes confirmada.

A primeira hipótese - não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores de Formação Especial do 2º grau e a comunidade onde trabalham, baseando-se nos pontos de vista dos professores e no levantamento das condições existentes nas escolas de áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia - foi validada nos estudos referentes à satisfação dos professores em relação:

- ao curso realizado;
- aos livros existentes nas escolas;
- ao trabalho de mimeografia existente nas escolas;
- ao serviço de datilografia existente nas escolas;
- à época de montagem dos currículos das escolas;
- ao tipo de avaliação adotado nas escolas;
- ao tipo de currículo adotado nas escolas.

Pode-se observar, neste caso, que apenas o primeiro item dá idéia de satisfação pessoal. Os demais casos referem-se à satisfação profissional.

Esta mesma hipótese foi rejeitada nos estudos referentes à satisfação do professor em relação:

- ao salário;
- ao horário de trabalho;
- às ferramentas existentes nas escolas;
- ao espaço para plantio existente nas escolas;
- à sala de artes das escolas;
- aos filmes sonoros existentes nas escolas;
- aos toca-fitas e fitas;
- aos toca-discos e discos;
- aos Retro-projetores existentes nas escolas;
- ao epidiascópio das escolas;
- ao número de alunos que atendem.

A segunda hipótese - não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores do sexo feminino de Formação Especial no 2º Grau e a realidade encontrada nas escolas em áreas urbanas da região cacauzeira do sul do Estado da Bahia, baseando-se nos pontos de vista das professoras e no levantamento das condições existentes nas referidas escolas - foi rejeitada quatorze (14) vezes, e comprovada apenas em três (3) situações.

Em oito (8) situações não se pode estatisticamente determinar se há ou não diferença significativa entre as expectativas dos professores do sexo feminino e a realidade encontrada nas escolas de 2º grau em áreas urbanas da região cacauzeira do sul do Estado da Bahia.

Esta hipótese foi validada nos estudos referentes à satisfação dos professores em relação:

- a época da montagem do currículo das escolas;
- ao tipo de avaliação adotado nas escolas;
- ao tipo de currículo adotado nas escolas.

Por outro lado, foi rejeitada nos estudos referentes à satisfação dos professores em relação:

- ao salário;
- ao horário de trabalho;
- às ferramentas existentes nas escolas;
- à área de esportes das escolas;
- ao espaço para plantio existente nas escolas;
- ao laboratório das escolas;
- à sala de artes;
- ao filme sonoro;
- ao toca-fitas e fitas;
- ao retro-projetor;
- ao epidiascôpio;
- aos recursos materiais de modo geral;
- ao número de alunos que os professores atendem; e
- às condições de trabalho que as escolas oferecem.

A terceira hipótese - não existem diferenças significativas entre as expectativas dos professores do sexo masculino de Formação Especial no 2º grau e a realidade encontrada nas escolas em áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia, baseando-se nos pontos de vista dos professores e no levantamento das condições existentes nas referidas escolas, - foi validada 7 vezes; em oito (8) casos houve rejeição e em dez (10) situações não se pode estatisticamente determinar se existe ou não uma diferença significativa entre as expectativas dos professores do sexo masculino de 2º grau em áreas urbanas da região cacauera do sul do Estado da Bahia e a realidade encontrada nas respectivas escolas.

Esta hipótese foi validada nos estudos referentes à satisfação dos professores do sexo masculino em relação:

- ao curso realizado;
- aos livros existentes nas escolas;
- ao trabalho de mimeografia existente nas escolas;
- ao trabalho de datilografia existentes nas escolas;
- à época de montagem dos currículos das escolas;
- ao tipo de avaliação adotada nas escolas; e
- ao tipo de currículo adotado nas escolas.

Constatou-se a não satisfação das expectativas dos professores do sexo masculino e, portanto, a rejeição da hipótese, nos estudos referentes:

- ao salário dos professores;
- ao horário de trabalho;
- a sala de artes das escolas;
- aos filmes sonoros, existentes nas escolas;
- aos toca-fitas e fitas, existentes nas escolas;
- aos toca-discos e discos, existentes nas escolas;
- ao epidiascópio das escolas; e
- ao número de alunos que atendem.

A presente pesquisa objetivou focalizar a problemática da satisfação das expectativas do professor de Formação Especial no 2º grau, na região cacauera do sul do Estado da Bahia. Levou-se em conta este aspecto porque a satisfação em relação ao trabalho, pela sua profunda ressonância na vida diária, beneficia não apenas o profissional em si, mas também a instituição a que ele serve e está ligado.

Para o estudo e análise desta satisfação das expectativas foram levantadas três hipóteses; a primeira permitiu estudar os professores como um todo, sem discriminação de sexo, e as outras duas possibilitaram a análise dos dados separadamente, coletando-se as opiniões por sexo.

De modo geral, os professores se revelaram mais insatisfeitos que satisfeitos com relação às suas expectativas; de modo particular, os dados coletados indicaram que as mulheres são mais insatisfeitas que os homens.

Diante deste fato, é recomendável que outras pesquisas sejam realizadas nesta área, mesmo porque são escassos estudos desta natureza no Brasil. Seria interessante averiguar-se porque o grau de insatisfação é maior entre as mulheres, uma vez que as condições de trabalho são idênticas para ambos os sexos.

Diante da precariedade de recursos financeiros das nossas escolas - o que pode ser deduzido a partir da insatisfação dos professores revelada por esta pesquisa - e conseqüente falta de recursos didáticos para o desenvolvimento do ensino, recomenda-se que se coloque em prática o que a lei 5692/71 preconiza, no seu artigo 3º, alínea b, para suprir justamente falhas desta natureza, quando propõe: "*a entrosagem e a intercomplementaridade dos estabelecimentos entre si ou com outras instituições sociais, a fim de aproveitar a capacidade ociosa de uns para suprir deficiências de outros.*"

A razão desta proposta - de resto cristalina pelo próprio enunciado - justifica-se duplamente, tanto pela economia de recursos que encerra (item prioritário no Brasil de hoje), quanto pelo aspecto, este mais subjetivo, da socialização cultural que acarreta, evitando que instituições escolares burocraticamente fechadas em si mesmas percam o contato com a realidade em volta.

Visando uma maior produtividade no processo educativo - no qual o professor desempenha papel preponderante - seria válido fazer-se um estudo das possibilidades de limitação do número de horas de trabalho, do número de alunos por sala, ou, pelo menos, do número de turmas de cada professor, com o objetivo de se eliminar - ou amenizar - as causas da insatisfação.

Mais uma vez ressalta-se a importância da satisfação pessoal e profissional - na verdade uma vinculada à outra - do professor, uma vez que a insatisfação com o exercício do trabalho necessariamente acarreta, no seu processo contínuo, uma queda de produtividade, de eficiência, e, portanto, de qualidade de ensino.

Com relação à quarta hipótese testada - não existem diferenças entre a realidade para a Formação Especial encontrada nas escolas de 2º grau na região cacaueira do sul do Estado da Bahia e os aspectos citados e relacionados à

concepção de currículo como Reconstrução Social - não houve sua comprovação em nenhum item do instrumento de pesquisa analisado. Em sete casos não se pôde determinar estatisticamente se existe diferença entre a concepção de currículo como Reconstrução Social e a concepção de currículo subjacente aos cursos profissionalizantes em escolas de 2º grau na região cacauera do sul da Bahia. E, por 13 vezes, a hipótese foi rejeitada, sendo que justamente a concepção de currículo como Reconstrução Social foi a que menos evidências apresentou.

O modelo de ensino adotado pelos professores, bem como as técnicas e/ou procedimentos didáticos, levam à concepção de curriculum como Tecnologia, que foi a orientação que apareceu com mais evidência no presente trabalho.

Diante da situação constatada, sugere-se uma pesquisa mais específica no sentido de se determinar a adequação dos currículos às reais necessidades da sociedade local; mesmo porque, numa área de intenso investimento econômico como a estudada, não se justificaria um trabalho teórico, abstrato, que não levasse em consideração a realidade específica da região e suas urgências no campo de ensino.

GLOSSÁRIO

Aprendizagem - em sentido genérico, é um processo individual que produz modificação de comportamento em função de uma experiência anterior.

Aprendizagem - aplicação nesta pesquisa: ato de aprender uma profissão técnica que torne o indivíduo habilitado a nível de 2º grau.

Aprendizagem -

processo pelo qual os jovens, com idade entre 14 e 18 anos, em complementação da escolaridade regular, adquirem, em centros de formação, profissional ou numa combinação de atividades na empresa e na escola, a prática metódica de execução das tarefas típicas de determinada ocupação e os conhecimentos necessários para desempenhá-la com eficiência.

(Parecer 45/72)

Áreas de Estudo - *"são formadas pela integração de conteúdos afins onde as situações de experiência tenderão a equilibrar-se com os conhecimentos sistemáticos."*

(Parecer 853/71)

Atividades - *"são aprendizagens desenvolvidas mais sobre experiências colhidas em situações concretas do que pela apresentação sistemática dos conteúdos."*

(Parecer 853/71)

Atividades - *"são meios sugeridos ao aluno para que possa alcançar os objetivos. Os meios ou tarefas propostos nos módulos são optativas."*

(MEDIANO, 1976. p. 14)

Avaliação - "é um processo sistemático, contínuo e integral destinado a determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados."

(MEDIANO, 1976. p.30)

Avaliação Formativa - "ocorre durante o processo ensino-aprendizagem, constituindo-se de testes ou outros instrumentos ministrados periodicamente que visam a verificar se a aprendizagem está realmente ocorrendo."

(MEDIANO, 1976. p. 33)

Avaliação Somativa - "ocorre no final de um curso, de um semestre, ou de um determinado espaço de tempo. Sua principal característica é de se realizar ao término de algum período, com a finalidade de proporcionar nota ou conceito."

(MEDIANO, 1976. p. 33)

Cultura - são as idéias, os costumes, as normas, os valores, tudo que é feito pelo homem.

Currículo ou Curriculum - "é um esquema organizacional prescritivo de estruturação do ensino-aprendizagem."

(GARCIA, 1976. p. 98)

Currículo como Auto-Atualização (ou curriculum como Experiências Consumatórias) - esquema organizacional prescritivo de estruturação do ensino-aprendizagem, focalizado em cada aluno individualmente, onde o professor provê o crescimento pessoal do educando, numa escola que deve proporcionar meios para a liberação e onde a aprendizagem se realizará através dos conteúdos selecionados que são um fim em si mesmos.

Currículo como Racionalismo Acadêmico - esquema organizacional, prescritivo de estruturação do ensino aprendizagem, desligado da individualidade do educando, que permite um aluno passivo, sendo o professor visto como aquele que transmite conhecimentos numa escola que tem a função de transmissão cultural e onde a aprendizagem deverá realizar-se através da leitura e compreensão das obras clássicas.

Curriculum como Tecnologia - esquema organizacional prescritivo de estruturação do ensino aprendizagem desligado da individualidade do educando, mas que exige alunos ativos, sendo que a função do professor é preparar materiais para que a aprendizagem ocorra numa escola que deve proporcionar meios para a realização deste material onde a aprendizagem se efetivará através da tecnologia pela qual o conhecimento é aplicado.

Curriculum para a Relevância e Reconstrução Sociais - esquema organizacional prescritivo de estruturação do ensino aprendizagem, focalizando os estudantes em função da sociedade na qual vivem, onde o professor deve prepará-los para viverem numa sociedade em mudança, numa escola que é agente de mudança social; a aprendizagem se realizará através dos conteúdos que são desenvolvidos em função das necessidades da sociedade.

Curriculum para o Desenvolvimento de Processos Cognitivos - esquema organizacional prescritivo de estruturação do processo ensino-aprendizagem em que os alunos são vistos como elementos ativos e o professor tem a função de identificar os mais relevantes processos intelectuais numa escola que propicia o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cognitivas que podem ser aplicadas na aprendizagem de qualquer coisa no presente e no futuro.

Currículo Pleno - *"conjunto de experiências sistematizadas pela Escola, para serem vivenciadas pelo educando."*

(BAHIA, 1977. p. 13)

Disciplina - *"estudo particular de um campo inteiramente homogêneo do conhecimento, ou a aprendizagem sistemática e planejada."*

(Parecer 853/71)

Educação Profissionalizante - *"Visa permitir ao aluno melhor compreensão do mundo em que vive, ao mesmo tempo em que lhe dá uma base de conhecimentos que permitirá readaptar-se às mudanças do mundo do trabalho."*

(Parecer 76/75)

Eficácia de um Curso Profissionalizante - *um curso "é eficaz na medida em que se propõe a realizar coisas importantes relacionadas com a profissão ou o trabalho a ser ensinado. A eficácia é comprovada, comparando os objetivos com o trabalho ou a profissão."*

(MAGER, 1976. p. 83)

Eficiência de um Curso Profissionalizante - *um curso é eficiente "na medida em que realiza o que se propôs a realizar. A eficiência é verificada comparando o desempenho real do aluno com os objetivos."*

(MAGER, 1976. p. 83)

Ensino - *"facilitação da aprendizagem"*

(MAGER, 1976. p. XV)

Expectativa - conjunto de esperanças do professor com relação a situações de prestígio e status social e aos benefícios provenientes de suas atividades profissionais.

Expectativa Pessoal - Conjunto de anseios individuais do professor em relação a situação de prestígio e status social que julga lhe devam ser atribuídas.

Expectativa Profissional - conjunto de anseios do professor em relação a situações de trabalho, ambiente de trabalho e recursos que julga devam existir nas escolas, para maior rendimento de suas atividades profissionais.

Formação Especial - *"é o objetivo específico da parte diversificada do currículo, embora não seja exclusivo e visa, no 2º grau, a Habilitação Profissional."*

(SILVA, 1973. p 204)

Habilitação Profissional -

é a condição resultante de um processo por meio do qual uma pessoa se capacita para o exercício de uma profissão ou de uma ocupação técnica, cujo desempenho exija além de outros requisitos, escolaridade completa a nível de 2º grau ou superior.

(Parecer, 45/72)

Habilitação Profissional - *"preparo básico para iniciação a uma área específica de atividades em ocupação que em alguns casos só se definirá após o ingresso no emprego."*

(Parecer, 76/75)

Individualização do Ensino - processo de ensino centrado no aluno, visando atender suas necessidades e o desenvolvimento integral de sua personalidade. O ensino individualizado pode ser individual, isto é, atendendo a cada aluno em particular, bem como, pode ser um ensino voltado para interesses individuais, onde poderão ser atendidos grupos de alunos que demonstrem as mesmas necessidades e os mesmos interesses.

Insatisfação - ocorre quando um indivíduo sente frustrados ou interrompidos os seus objetivos; quando ocorre a não satisfação das suas expectativas.

Matéria - *"é todo o campo de conhecimento fixado ou relacionado pelos Conselhos de Educação, e em alguns casos acrescentado pela escola, antes de sua representação nos currículos plenos sob forma didaticamente assimilável de atividades, áreas de estudo ou disciplinas."*

(Parecer, 853/71)

Módulo - *"é uma unidade de ensino que propõe ao aluno, em termos comportamentais, os objetivos a serem atingidos e variadas atividades para alcançar esses objetivos."*

(MEDIANO, 1976. p 14)

Objetivos Comportamentais - descrevem o desempenho que o aluno deverá atingir.

Objetivos de Ensino - *"designa uma resposta comportamental futura que o professor planeja promover no repertório do aluno."*

(POPHAN & BAKER, 1976. p 13)

Objetivos Instrucionais - *"são proposições específicas sobre mudanças nos comportamentos dos alunos e que serão atingidos gradativamente no processo ensino-aprendizagem."*

(JANNUZZI, 1979.p. 13)

Prê-Requisito - *"indica o que os estudantes devem saber para iniciar o estudo de determinado assunto."*

(MEDIANO, 1976. p 14)

Prê-Teste - *"verifica se o aluno já possui os comportamentos finais, isto é, se sabe aquilo que lhe será ensinado através do módulo."*

(MEDIANO, 1976. p 14)

Qualificação Profissional -

condição resultante da aprendizagem ou de cursos adequados à formação profissional de adultos, caracterizada pela comprovação efetiva de que o trabalhador está realmente capacitado para o exercício completo de uma ocupação bem definida na força de trabalho. Desta forma, a aprendizagem e os cursos de formação profissional de adultos, constituem o processo e o método: a qualificação é o resultado.

(Parecer 45/72)

Satisfação - "sentimento positivo de prazer e quietude: é a gratificação das necessidades e/ou das expectativas. Um indivíduo deve ser considerado satisfeito quando alcança seus objetivos.

(NEVES, 1973. p. 3)

Tecnologia - "é a forma pela qual se chega ao resultado desejado, usando materiais, trabalho, energia, etc."

(NOVAES, 1970. p. 78)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Palma & ASMAR, Selem Rachid. Geografia da microrregião cacaueira. CEPLAC, Itabuna, 1977. 197 p.
- A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: ao povo e ao governo; manifesto dos pioneiros da educação nova. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1932. 120 p.
- AVELAR, Gersolina Antônia. Renovação educacional católica: Lubienska e sua influência no Brasil. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978. 125 p.
- AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 5^a ed, São Paulo, Melhoramentos, 1971. 269 p.
- BAHIA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Currículo pleno. 2^a ed, Salvador, Departamento do ensino de 1^o grau. Divisão técnico-pedagógica, 1977.
- BEAULIEU, G., CHARBONEAU, E. & MARTINS, L. Arrobas. Educação brasileira e colégios de padres. São Paulo, Herder, 1966. 187 p.
- BLOOM, Benjamin S. et all. Taxionomia de objetivos educacionais; domínio cognitivo. Porto Alegre, Globo, 1974. 179 p. Tradução de Flávia Maria Sant'Ana.
- _____. Taxionomia de objetivos educacionais; domínio objetivo. Porto Alegre, Globo, 1974. 203 p. Tradução de Flávia Maria Sant'Ana.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 76/75. Documenta. Brasília, (170): 24-44, jan. 1975.
- _____. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer 853/71. (s. l.), CETEPAR, (s. d.).
- _____. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1977, v.2.
- _____. Leis, decretos, etc. Lei 5692. Diário oficial de 18 de agosto de 1971.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPLETIVO. Projeto logos 1. Brasília, Departamento de documentação e divulgação, 1975.
- _____. Projeto logos 2. Brasília, Departamento de documentação e divulgação, 1975.

- _____. SECRETARIA GERAL. Catálogo do banco de teses. Brasília, 1979, v. 4.
- BREMER, John & MOSCIZSKER, Michael von. A revolução pedagógica; escola sem muros: o programa Parkway de Filadélfia. São Paulo, Ibrasa, 1975. 349 p. Tradução de Genoveva Behmer.
- BRUNER, Jerome S. O processo da educação. 7^a ed. São Paulo, Nacional, 1978. 108 p. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.
- COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA DO CACAU. ESCOLA MÉDIA DE AGRICULTURA DA REGIÃO CACAUIERA. A EMARC como centro interescolar profissionalizante a nível de 2^o grau. Uruçuca, 1974. 17 p. Mimeografadas.
- CUNHA, Luiz Antônio C.R. Política educacional no Brasil: a profissionalização do ensino médio. 2^a ed., Rio de Janeiro, Eldorado, 1977. 197 p.
- CUNHA, Maria Auxiliadora Versiani. Didática fundamentada na teoria de Piaget. Rio de Janeiro, Forense, 1973. 90 p.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e educação brasileira. São Paulo, Cortez & Moraes, 1978. 201 p.
- EDITORIAL. Revista brasileira de estudos pedagógicos. 56(124): 267-269, out/dez. 1971.
- EISNER, Elliot & VALLANCE, Elizabeth. Concepções conflitantes de curriculum. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 14 p. Mimeografadas. Tradução de Louis Bruno Alcorta e Consuelo de Menezes Garcia.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 7^a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 150 p.
- FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI. Plano pedagógico 1972 - 1973. Niterói, 1973.
- GAGNÉ, Robert M. Como se realiza a aprendizagem. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1971. 270 p. Tradução de Maria Terezinha Tovar.
- GARCIA, Consuelo de Menezes. Teoria e prática de curriculum de Estudos Sociais para o ensino de 1^o grau. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1976. Tese de livre docência, 393 p.
- GARCIA, Walter Estêvão. Educação brasileira contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, Fundação Nacional do Material Escolar, 1978. 277 p.
- KLAUSMEIER, Herbert J. & GOODWIN, William. Manual de psicologia educacional: Aprendizagem e capacidades humanas. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977. 605 p. Tradução de Maria Célia T. A. de Abreu.

- JANNUZZI, Gilberta Martinho. Confronto pedagógico: Paulo Freire e Mobraal. São Paulo, Cortez & Moraes, 1979. 111 p.
- LOPES, Luciano. O professor ideal. 2^a ed., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1945. 192 p.
- MAGER, Robert F. & BEACH JR., Kenneth. M. O planejamento do ensino profissional. Porto Alegre, Globo, 1976. 97 p. Tradução de Maria Ângela Vinagre de Almeida.
- MEDIANO, Zélia Domingues. Módulos instrucionais para medidas e avaliação em educação. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. 115 p.
- MINER, John. Psicologia de pessoal. Rio de Janeiro, A casa do livro, 1972. p. Tradução de Christiano Monteiro Oiticica.
- MONTESSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da criança. São Paulo, Flamboyant, 1965. 309 p.
- MOREAU, Altenides Caldeira. Integração da juventude na agropecuária. Salvador, 1975. 17 p. Mimeografadas.
- NEVES, Isabel Dias. O grau de satisfação do professor; pesquisa com professores de 2º grau em Goiânia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro, PUC, 1973. 199 p.
- NOVAES MIRA, Maria Helena. Condições emocionais para o exercício do magistério. Revista brasileira de estudos pedagógicos. 56(124): 299-305, out/dez. 1971.
- NOVAES, Paulo. Educação e trabalho. (s. l.). Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Ensino Médio, 1970. 103 p.
- OLIVEIRA, João Batista A. TV-E Maranhão: um caso efetivo de crescimento endógeno. Cadernos de pesquisa. (Fundação Carlos Chagas). São Paulo, set/1976, 18:5-7.
- PASTORE, José. Brasília: a cidade e o homem. São Paulo, Nacional, 1969. 160 p.
- POPHAM, William James. & BAKER, Eva L. Sistematização do ensino. Porto Alegre, Globo, 1976. Tradução de Leonel Vallandro e Zaida G. Lewin.
- SILVA, Eurides Brito & ROCHA, Anna B. Silveira. A escola de 1º grau. Rio de Janeiro, Bloch, 1973.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Desafios educacionais brasileiros. São Paulo, Pioneira, 1979. 120 p.
- TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. 2^a ed., São Paulo, Nacional, 1976. 385 p.

TRALDI, Lady Lina. Currículo: conceituação e implicações. São Paulo, Atlas, 1977. 85 p.

. Currículo: teoria e prática. São Paulo, Atlas, 1977. 131 p.

VIANNA, Agnelo Correa. Educação técnica. (s. l.) Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Industrial, 1970. 155 p.

WARDE, Miriam Jorge. Educação e estrutura social: a profissionalização em questão. São Paulo, Cortez & Moraes, 1977. 190 p.

A N E X O

INSTRUMENTO DE PESQUISA

PROJETO DE PESQUISA
PARA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO ESPECIAL
E DA SATISFAÇÃO DO PROFESSOR EM
RELAÇÃO A REALIDADE ENCONTRADA

IRMGARD KRÜGER MONTOYA

Formulário Estritamente Confidencial

Data:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

O estudo que se pretende fazer com os resultados desta pesquisa, poderá no futuro, determinar o melhoramento dos programas na área investigada. Sua contribuição é de vital importância para o êxito de pesquisa; portanto, solicito que responda as questões com franqueza e honestidade.

Agradecida

Imontoya

Irmgard Krüger Montoya

Assinalar com um X, a alternativa que melhor responde a sua situação.

1. DADOS PESSOAIS:

1.1. Sexo:

- Masculino.
 Feminino.

1.2. Idade:

- Menos de 21 anos
 De 21 a 24 anos.
 De 25 a 29 anos.
 De 30 a 34 anos.
 De 35 a 39 anos.
 De 40 a 44 anos.
 Mais de 44 anos.

1.3. Número de filhos.

- Não tem.
 De 1 a 2 filhos.
 De 3 a 4 filhos.
 De 5 a 6 filhos.
 Mais de 6 filhos.

1.4. Qual o seu salário no magistério?

- Até Cr\$ 1.000,00.
 De Cr\$ 1.001,00 a Cr\$ 2.000,00
 De Cr\$ 2.001,00 a Cr\$ 3.000,00
 De Cr\$ 3.001,00 a Cr\$ 4.000,00
 De Cr\$ 4.001,00 a Cr\$ 5.000,00
 De Cr\$ 5.001,00 a Cr\$ 6.000,00
 Mais de Cr\$ 6.000,00.

1.5. Este salário atende suas expectativas?

- Sim.
 Não.

1.6. Além do magistério tem outra fonte de renda?

- Sim.
 Não.

1.7. Você considera o magistério:

- Sua ocupação principal.
 Menos importante que a(s) outra(s) ocupação (ões)

2. DADOS PROFISSIONAIS

2.1. Qual das seguintes alternativas, descreve melhor sua habilitação?

 Curso Superior de Licenciatura Plena. Curso Superior de Curta Duração. 2º Grau completo, mais curso de treinamento. Outros: especificar: _____

2.2. Este curso atende suas expectativas pessoais e/ou profissionais?

 Sim. Não.

2.3. Você trabalha como professor.

 Menos de 1 ano. De 1 a 3 anos. De 4 a 6 anos. De 7 a 9 anos. De 10 a 12 anos. Mais de 12 anos.

2.4. Esta escola é:

 Particular. Municipal. Estadual. Federal.

2.5. Horas e locais de trabalho semanal no magistério.

	Nome do estabelecimento	Disciplinas	Hora/aula semanais
Manhã	_____	_____	_____
Tarde	_____	_____	_____
Noite	_____	_____	_____

2.6. Dentre as alternativas abaixo, como você optaria em termos de possibilidades de trabalho no magistério?

 Trabalho de 20 horas/aula semanais. 20 horas semanais de trabalho, sendo 10 a 12 horas/aula e 8 a 10 exercendo outra atividade na escola. 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas/aula e as demais para exercer outra atividade na escola. 40 horas semanais de trabalho em mais de uma escola, sendo 30 a 32 horas/aula e as restantes para planejamento e reuniões. Horário integral de trabalho na escola, (40 horas) em atividade de fora de sala de aula. Prefiriria não trabalhar em escola.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CURRÍCULO

3.1. Você indica livro texto para seus alunos?

Sim.
 Não.

3.2. Você acha que este livro texto é o melhor que poderia ter sido escolhido?

Sim.
 Não.

3.3. Este livro texto:

Foi adotado apenas este ano.
 Já vem sendo utilizado em anos anteriores.

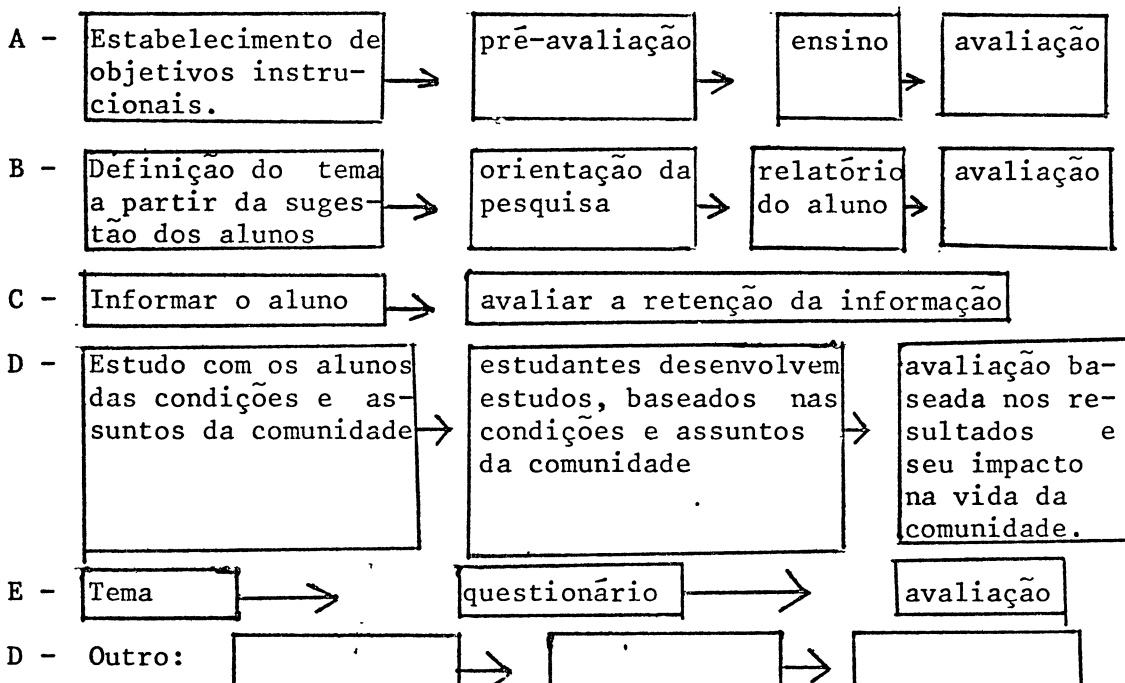
3.4. Você distribui textos de autores diversos para seus alunos?

Sim.
 Não.

3.5. Você indica bibliografia adicional, além do livro texto e textos de autores diversos para seus alunos?

Sim.
 Não.

3.6. Qual dos modelos de ensino abaixo, você utiliza para organizar seu trabalho?



3.7. Os recursos didáticos abaixo, nesta escola:

Existe

Não existe

Livros -----
Ferramentas -----
Área de esportes -----
Espaço para plantio -----

	Existe	Não existe
Laboratório -----		
Sala de artes -----		
Filme sonoro -----		
Toca-fitas, fitas -----		
Toca-discos, discos -----		
Retro-projetor -----		
Epidiascópio -----		
Mimeografia -----		
Datilografia -----		

3.8. Avaliar os referidos recursos:

	Ótimo	Bom	Deficiente
Livros -----			
Ferramentas -----			
Área de esportes -----			
Espaço para plantio -----			
Laboratório -----			
Sala de artes -----			
Filme sonoro -----			
Toca-fitas, fitas -----			
Toca-discos, discos -----			
Retro-projetor -----			
Epidiascópio -----			
Mimeografia -----			
Datilografia -----			

3.9. Os recursos materiais que a escola possui, atendem suas expectativas pessoais e/ou profissionais?

___ Sim.
___ Não.

3.10. Quais das seguintes técnicas e/ou procedimentos você usa principalmente em suas aulas?

- A ___ Estudo Programado e/ou Estudo Dirigido.
B ___ Debates e/ou pesquisa sobre temas da escolha dos alunos
C ___ Aula expositiva.
D ___ Visitas a locais de destaque no momento, na comunidade.
E ___ Painel apresentado pelos alunos
F ___ Outros: especificar _____

3.11. Quem é (são) responsável (eis) pela montagem do currículo pleno desta escola?

- ___ Direção, coordenação pedagógica e orientação educacional.
___ Coordenação pedagógica e orientação educacional.
___ Coordenação pedagógica.
___ Coordenação pedagógica e uma equipe de professores.
___ Todos os professores da escola.
___ Outro: especificar _____

3.12. Como você participa? _____

- 3.13. Em que época do ano este trabalho é feito?
 Janeiro a março.
 Junho a agosto.
 Outubro a dezembro.
 Outro: especificar _____
- 3.14. Você acha que esta é a época ideal para o planejamento do currículo?
 Sim.
 Não.
- 3.15. De que forma se avaliam os trabalhos dos alunos desta escola?
 Avaliação somativa.
 Avaliação formativa.
- 3.16. Você considera este tipo de avaliação como sendo o melhor?
 Sim.
 Não.
- 3.17. O currículo é definido a partir de objetivos comportamentais?
 Sim.
 Não.
- 3.18. Quem redige os objetivos instrucionais?

- 3.19. Como é encarado o rendimento do aluno, nesta escola? (assinalar só a alternativa que considerar mais importante).
 A Cumprimento das tarefas sem prazo fixo.
 B Desenvolvimento da iniciativa.
 C Retenção de conhecimentos.
 D Tentativa de solução dos problemas sociais.
 E Aquisição de novos valores.
- 3.20. O conceito ou nota atribuído ao aluno no final do ano ou semestre letivo, refere-se a:
 Média do semestre ou ano letivo.
 Exame ou prova final.
 Média mais exame final.
 Ao conjunto dos trabalhos realizados pelos alunos no ano ou semestre letivo.
- 3.21. Qual dos seguintes problemas dificultam sua atuação no magistério? (não usar prioridade na escolha dos itens; simplesmente assinalar com um x a(s) melhor (es) alternativa (s)).
 Má remuneração.
 O desprestígio social em que se encontra a profissão do magistério.
 A precariedade de recursos das escolas.
 O difícil acesso ao diálogo com a equipe técnico-administrativa.
 A falta de conhecimentos básicos dos alunos.
 A indisciplina reinante entre os alunos.
 Não há problemas para o exercício do magistério.

3.22. A seguir serão dadas algumas frases que caracterizam os currículos escolares. Escrever no espaço em branco a letra que corresponde ao conjunto de frases que melhor define o currículo desta escola
Alternativa: _____

- A - A educação está ligada ao como se aprende.
- . É importante que se prepare material para que o aluno atinja os objetivos propostos.
 - . O mais importante não é o conteúdo, mas a maneira como este é apresentado.
 - . A educação deve estar desligada de individualidade do educando, se preocupando mais com a maneira pela qual ele deve aprender.
 - . A verdadeira tarefa do educador é preparar o material antes que os alunos cheguem à sala de aula.
- B - O currículo visa a integração pessoal do educando.
- . O currículo tem a função de provar experiências satisfatórias para cada aluno individualmente.
 - . O currículo é centrado no aluno e orientado para a autonomia e crescimento individual.
 - . O importante no currículo é o que é ensinado.
 - . A educação é um meio de ajudar o indivíduo a descobrir coisas por si mesmo.
- C - A mais importante função da escola é a transmissão de cultura.
- . O jovem deve estar capacitado a participar da tradição cultural do ocidente.
 - . A escola cultiva o intelecto da criança, já que não pode ensinar tudo.
 - . Tornar-se educado significa saber ler e compreender os grandes trabalhos clássicos.
 - . A educação prática diminui o valor da educação.
- D - O conteúdo curricular tem forte ênfase no papel da educação.
- . O conteúdo está em função do contexto social.
 - . O currículo vê as necessidades sociais sobre as individuais.
 - . A escola é um agente de mudança social.
 - . A escola é uma ponte entre o que é e o que deve ser, isto é entre o real e o ideal.
- E - O mais importante não é o que se aprende, mas sim como se aprende
- . A escola tem o papel de desenvolver as atividades intelectuais do educando.
 - . O principal na escola, é o aluno desenvolver suas habilidades intelectuais para que as possa aplicar em aprendizagem futuras.
 - . Os conteúdos são independentes e aplicados à grande variedade de situações.
 - . O aluno é equipado com corretas "ferramentas intelectuais", para que possa crescer indefinidamente.

- 3.23. Na sua opinião, este tipo de currículo é o mais apropriado para atender suas expectativas profissionais?
 Sim.
 Não.
- 3.24. Qual o número de alunos que você atende no conjunto de escolas em que trabalha?
 _____ alunos.
- 3.25. Na sua opinião, qual o número ideal de alunos que poderia atender, a fim de desenvolver um bom trabalho?
 _____ alunos.

4. DADOS SITUACIONAIS

- 4.1. O aparato material desta escola lhe oferece:
 Excelente condições de trabalho.
 Boas condições de trabalho.
 Condições de trabalho regulares.
 Condições de trabalho insatisfatórias
- 4.2. O prédio desta escola tem dependências suficientes para o bom aproveitamento dos alunos?
 Sim.
 Não.
- 4.3. Assinalar com um x, as dependências que a escola possui.
- Sala de aula
 - Sala da Direção.
 - Sala da Vice-Direção
 - Sala dos Professores
 - Sala de reuniões
 - Secretaria
 - Sala para estudo e planejamento dos professores
 - Biblioteca
 - Sanitários
 - Área para plantio
 - Laboratório
 - Área livre
 - Cantina
 - Área de esportes
 - Refeitório
 - Dormitórios
 - Almoxarifado
 - Área para criação de aves
 - Área para criação de suínos
 - Área para criação de gado
 - Sala de artes
 - Sala de recursos audio-visuais
 - Sala de mecanografia
 - Outros: especificar _____
-

4.4. Estas dependências atendem suas expectativas profissionais?

- Sim.
 Não.

4.5. Esta escola se dedica a:

- Atividades agrícolas.
 Atividades industriais.
 Atividades comerciais.
 Atividades domésticas.
 Outro: Especificar: _____

4.6. Nesta escola são atendidos alunos do sexo:

- Feminino.
 Masculino.

4.7. Esta escola localiza-se em área predominantemente:

- Rural.
 Urbana.

4.8. A população atendida nesta escola, é proveniente:

- Exclusivamente do meio rural.
 Do meio rural em sua maioria.
 Exclusivamente do meio urbano.
 Do meio urbano em sua maioria.
 Do meio rural e urbano

4.9. A comunidade onde esta escola se localiza, dedica-se principalmente a:

- Agricultura.
 Comércio.
 Pecuária.
 Indústria